

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Programa Creche para  
Todas as Crianças



# Ficha técnica

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Presidente

Synésio Batista da Costa

### Vice-Presidente

Carlos Antonio Tilkian

### Conselheiros

Antonio Carlos Malheiros, Antonio Carlos Manssour Lacerda, Carlos Antônio Tilkian, David Baruch Diesendruck, Eduardo José Bernini, Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes, Euclésio Bragança da Silva, Fernando Vieira de Figueiredo, Fernando Vieira de Mello, Humberto Barbato Neto, José Eduardo Planas Pañella, Luiz Fernando Brino Guerra, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalo Seravalli

### Conselho Fiscal

Bento José Gonçalves Alcoforado, Rafael Antonio Parri e Sérgio Hamilton Angelucci

### Secretaria Executiva

Victor Alcântara da Graça

## TEXTO

Dayana da Silva Bueno, Tatiana de Barros e Beatriz Mangione Sampaio Ferraz

## Colaboração

Juliana Oliveira Mamona, Maria Lucilene de Almeida Santos, Tatiana de Jesus Pardo e Victor Alcântara da Graça

## Revisão de Texto

Mônica de Aguiar Rocha

## Projeto Gráfico e Diagramação

Denis Martines

## Impressão

Pigma Grafica e Editora Ltda

## Tiragem

100 exemplares

## ISBN

978-65-87569-02-4



Práticas Pedagógicas na Educação Infantil  
Programa Creche para Todas as Crianças

1ª edição

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

São Paulo

2020

## Carta do Presidente

O Programa Creche para Todas as Crianças de iniciativa institucional, desde 2007, realiza ações em todo o território nacional. Ele tem o objetivo de aumentar o acesso e assessorar na melhoria da qualidade do atendimento em unidades de Educação Infantil, tendo em vista o desenvolvimento da criança.

Este programa proporciona reformas de espaços, doações de acervos, a formação dos profissionais de educação das Unidades de Educação Infantil e o acompanhamento a distância dos projetos e ações desenvolvidas com as crianças e famílias, tendo como apoio os materiais didáticos.

Os materiais didáticos cumprem a função formativa para as famílias e profissionais, com o foco no desenvolvimento da criança; no brincar; no estímulo à adoção de ações de cuidado e afeto; e na aprendizagem significativa com propostas práticas. É composto por apostila formativa e folders informativos sobre práticas possíveis de serem realizadas com as crianças pelas famílias.

A apostila formativa, direcionada as creches, traz informações, conteúdos e práticas para desenvolvimento de atividades com as crianças, abordando questões como concepções de infância e múltiplas linguagens. Esse material complementar é um orientador para consulta dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores no planejamento e realização das atividades junto às crianças de 0 a 5 anos de idade.

Esperamos que este material contribua com a formação de todos os profissionais que desenvolvem atividades com crianças.

Tenha uma boa leitura!



Synésio Batista da Costa  
Presidente da Fundação Abrinq



## Sumário

06

Sobre esta publicação

08

Base Nacional Comum Curricular  
(BNCC) para a Educação Infantil

19

Contextos promotores de aprendizagem  
por meio de experiências investigativas  
com bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

33

Crianças bem pequenas  
(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

48

Crianças pequenas  
(4 anos a 5 anos e 11 meses)

62

Referências bibliográficas

# 6

## Sobre esta publicação



### INTRODUÇÃO

A concepção de criança e aprendizagem vem sofrendo modificações ao longo da história na Educação Infantil. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1998 enfatizavam que o foco do processo educativo se centrava no desenvolvimento integral da criança, entretanto, ela ainda era vista como um ser que respondia aos estímulos oferecidos pelos adultos. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, publicadas em 2009, houve o reconhecimento da importância, para o processo educativo, das brincadeiras e interações estabelecidas entre crianças, bem como das crianças com o meio e com os adultos, colocando a criança como centro da aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) manteve o eixo estruturante das interações e brincadeiras para aprendizagem da criança,

reforçou o protagonismo infantil, considerando-a sujeito ativo, reconhecendo os direitos essenciais, os objetivos de aprendizagem, ressaltando a importância da etapa da Educação Infantil.

A criança, portanto, é um sujeito histórico e de direitos, construtora de cultura e conhecimento, é um ser de múltiplas linguagens, plena de potencial e de iniciativa pessoal, participante, ativa e protagonista que aprende por meio das experiências.

A valorização dessas experiências no processo de aprendizagem é muito importante, pois destaca o protagonismo da criança ao mesmo tempo em que considera as singularidades, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

Neste movimento, o professor é o mediador entre a criança e o conhecimento. Ele oportuniza experiências, atividades e sensações permeadas de significados para ampliar as informações sobre o mundo que a cerca, considerando a bagagem, a curiosidade e o que ela precisa apreender.

A Base Nacional Comum Curricular legitimou esse processo, especialmente na Educação Infantil, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, protagonista, produtora e consumidora de conhecimento e indicando para os bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) direitos e objetivos de aprendizagens específicos à cada faixa etária.

Com base nesse pressuposto, de que as crianças são pessoas ativas, plenas de potencial, competentes para

aprender, e o professor é um mediador importante do processo, a apostila formativa do Programa Creche para Todas as Crianças entende que a proposta curricular deve considerar esses direitos, saberes e experiências das crianças, ela necessita partir de um exercício de escolhas educacionais. As aprendizagens devem estar no centro da proposta curricular, considerando a importância da compreensão do mundo e das diferentes formas da criança se expressar, aprender, conviver, participar, explorar e brincar, sendo a escola a ação do professor e da família, agentes integrantes primordiais para oportunizar experiências e aprendizagens significativas e contextualizadas.

Assim, este material sugere que o planejamento curricular esteja centrado na criança, com escuta atenta para as singularidades e curiosidades, a organização de um cotidiano promotor de direitos e aprendizagens, considerando os espaços e materiais como ativos, bem como o planejamento de contextos de aprendizagens.

Ele traz informações, conteúdos e práticas complementando as formações oferecidas pelo Programa aos diversos públicos. Trata-se de um orientador para o planejamento e realização das atividades em sala de aula junto as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Os temas abordados estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular e buscam trazer experiências práticas que podem ser realizadas pelas creches e pré-escolas com o que elas possuem ou podem conquistar com a comunidade escolar.

“A educação, visa o pleno desenvolvimento da pessoa”<sup>1</sup>. Esperamos que este material apoie os profissionais de educação neste eterno movimento de ensinar e aprender.

<sup>1</sup> MOSSO, Peter. SEMINÁRIO INTERNACIONAL. 2018. Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho, São Paulo, ago 2018.

# 8

## Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o que deve ser garantido em todos os currículos no Brasil: os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens.

A promoção da igualdade e da equidade é uma das intenções da BNCC na medida em que estabelece que os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos em todo o Brasil, independentemente da região geográfica, das condições econômicas ou sociais do território escolar ou das famílias e crianças.



A inclusão da etapa da Educação Infantil (EI) na BNCC é mais uma das conquistas da legitimidade das especificidades desse segmento como parte da Educação Básica no Brasil. Indicar direitos e objetivos de aprendizagem para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas é uma forma de legitimá-los e valorizá-los, desde o seu nascimento, como um sujeito de direitos e pleno de potencial. Potencial para aprender e se desenvolver a partir das experiências que têm a oportunidade de viver em contextos de relações vinculares seguras e de confiança.

Agrega-se a essa conquista outro elemento central de legitimação da Educação Infantil na BNCC. Considerando a forma como a criança se expressa, aprende e se desenvolve nesse momento de sua vida, a organização curricular proposta no documento se diferencia das demais etapas.

### **ABORDAGEM CURRICULAR ORGANIZADA POR DIREITOS, OBJETIVOS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

A BNCC da Educação Básica propõe um conjunto de dez competências gerais que buscam assegurar que todos as crianças, adolescentes e jovens tenham direito a uma formação humana integral promotora de valores que possam pautar uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A etapa da Educação Infantil, na BNCC, propõe uma abordagem curricular organizada por Campos de Experiências, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Já a etapa do Ensino Fundamental optou por uma organização curricular por áreas do conhecimento, competências específicas das áreas,

componentes curriculares e competências específicas dos componentes, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Essa diferença na proposta de organização curricular entre as duas etapas representa uma conquista na legitimidade das especificidades da Educação Infantil, na medida em que marca um referencial para a organização de um cotidiano no qual considera e valoriza as crianças em seus direitos de aprender por meio de vivências potencializadoras de experiências, que favorecem a atribuição de sentidos e construção de saberes sobre o mundo, as pessoas, as relações e sobre si mesma. A valorização da experiência no processo de aprendizagem é um marco importante, pois destaca o protagonismo da criança ao mesmo tempo em que considera as singularidades de seus interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

### **NOSSAS CRIANÇAS SÃO PLENAS DE POTENCIAL**

Uma proposta curricular que considera os direitos, os saberes e as experiências das crianças parte de um exercício de escolhas educacionais. Escolhas, dentre diversas possibilidades, por respostas a perguntas que tratam do bem comum (MOSSO, 2018<sup>2</sup>): O que é Educação Infantil? Para que ela serve? Qual a imagem de criança, de educador, de escola? O que a criança aprende? Como a criança aprende? Quais os seus valores? Qual a concepção pedagógica?

Essas escolhas estão presentes na BNCC da etapa da Educação Infantil e dialogam diretamente com as discussões realizadas em torno da revisão das Diretrizes

---

<sup>2</sup> MOSSO, Peter. SEMINÁRIO INTERNACIONAL. 2018. Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho, São Paulo, ago 2018.

Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), publicadas em 2009. Esse documento explicita uma imagem de criança que deve ser considerada como base para qualquer proposta educacional no Brasil. A criança é:

- Um sujeito histórico e de direitos;
- Construtora de cultura;
- Competente para aprender;
- Um sujeito de múltiplas linguagens;
- Plena de potencial e de iniciativa pessoal;
- Participante ativa e protagonista de sua própria aprendizagem.

#### ABORDAGEM CURRICULAR COM FOCO NA APRENDIZAGEM

Partindo do pressuposto de que uma criança é plena de potencial e competente para aprender, a proposta de organização curricular da BNCC da etapa da Educação Infantil promove mudança de paradigma curricular, buscando uma proposição na qual está no centro a teoria da aprendizagem.

Segundo Bruner (1976)<sup>3</sup>, uma proposta curricular que contempla a teoria da aprendizagem no centro preocupa-se em como algo a ser ensinado pode ser mais bem aprendido pelo sujeito. O foco está nas crianças, no como elas aprendem, e não no conhecimento (o que precisa aprender) ou no ensino (como o professor ensina os diferentes conhecimentos).

Uma proposta dessa natureza pressupõe a singularidade de cada criança no seu processo de atribuição de sentido

sobre o mundo a sua volta, as pessoas, as relações e sobre si mesma, considerando a experiência de cada sujeito como única.

A aprendizagem no centro de uma proposta curricular também pressupõe a compreensão de que existem diferentes formas de se expressar e aprender. A escola, por meio dos contextos de aprendizagem que constrói junto com as crianças, favorece a sua expressão e aprendizado por meio de múltiplas linguagens. Ela propicia diversas possibilidades de engajá-las, de diferentes maneiras que conduzem a conhecimentos compartilhados.

#### PROFESSORES PARCEIROS

“ [...] o papel do professor se foca na provocação de descoberta por meio de um tipo de escuta atenta e inspirada e na estimulação do diálogo, da (co)ação e da (co)construção de conhecimentos das crianças (EDWARDS, 2016).<sup>4</sup> ”

Mais uma vez, com base no pressuposto de que a criança é um sujeito pleno de potencial, competente para aprender, com autoiniciativa e curiosidades, interesses, necessidades e ritmos de desenvolvimento singulares e que o processo de aprendizagem envolve seu protagonismo em contextos que se caracterizam por experiências nas quais ela atribui sentido e constrói saberes sobre si mesma, as pessoas, as relações e o mundo a sua volta, qual o papel do professor?

<sup>3</sup> BRUNER, J. S. *Uma nova teoria de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1976.

<sup>4</sup> EDWARDS, Caroline. *As cem linguagens da criança: as experiências de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. v. 2.

O professor é um sujeito fundamental. Ele é um grande conhecedor do desenvolvimento infantil, aquele que busca conhecer cada criança e sua família ou responsáveis identificando suas especificidades, saberes e experiências e, nessa trajetória, cria um conjunto de práticas pedagógicas que possam articular tais saberes e experiências com todo o nosso patrimônio cultural, científico, artístico e tecnológico de nossa sociedade.

Nessa perspectiva, o professor também é um grande curador que, apoiado nas escolhas educacionais documentadas no currículo e na proposta pedagógica de sua instituição, seleciona práticas culturais e sociais que possam engajar as crianças na ampliação e no aprofundamento de seus saberes e experiências.

Se afirmamos que a criança é protagonista, é sujeito de interesses e curiosidades, o papel do professor é apoiar seu protagonismo na conquista de novas aprendizagens por meio da organização de um cotidiano rico e plural, permeado por diferentes contextos repleto de experiências. Nesse sentido, podemos afirmar que é papel do professor:

- Apoiar, com a ajuda de contextos provocadores de investigação, o processo de construção de sentido e significado pelas crianças em relação ao mundo e a si mesma, garantindo a aprendizagem por meio das diferentes linguagens;
- Propiciar contextos nos quais as crianças se interroguem sobre as complexidades, atuando como mediador das aprendizagens a partir de suas próprias perguntas e curiosidades;
- Disponibilizar instrumentos e contextos que apoiem as hipóteses, relações e descobertas das crianças;

- Equilibrar contextos de aprendizagens iniciadas/lideradas pelas crianças e contextos mediados/orientados pelo adulto, promovendo um controle compartilhado entre professores e crianças;
- Ser responsivo, a partir da escuta atenta e de suas observações, aos interesses e necessidades das crianças;
- Apoiar o processo de aprendizagem por meio da organização do ambiente, espaços e materiais;
- Planejar, refletir, avaliar e documentar o processo de aprendizagem das crianças;
- Construir com as crianças vínculos profundos e estáveis;
- Organizar e proporcionar experiências garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento integral.

## PLANEJAMENTO CURRICULAR CENTRADO NA CRIANÇA

Como afirmamos anteriormente, um currículo centrado na teoria da aprendizagem, tal como a proposta curricular da BNCC da etapa da Educação Infantil, organizada por campos de experiências, compreende que planejar o cotidiano e os contextos de aprendizagem que o permeiam envolve um processo de reflexão pelo professor não somente do conhecimento em si, mas também do conhecedor e do processo de construção de conhecimento (Bruner, 1976)<sup>5</sup>. Em outras palavras, planejar é refletir sobre o que as crianças têm direito de aprender, como, a partir de suas singularidades, podem melhor aprender e quais as condições e estratégias que podem ser criadas para favorecer a aprendizagem almejada.

Planejar considerando a criança no centro desta ação implica portanto:

<sup>5</sup> BRUNER, J. S. *Uma nova teoria de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1976.

- Conhecer como as crianças aprendem e se desenvolvem;
- Uma escuta atenta para as suas curiosidades e interesses;
- Considerar as necessidades das crianças de vínculos seguros, estáveis e afetivos;
- Atentar para as necessidades das crianças de participarem de forma ativa de um cotidiano com previsibilidade, regularidade e confiança;
- Prever, no cotidiano, contextos que propiciem que as crianças possam se conhecer, aos outros, ao mundo que as cercam, construindo relações e saberes;
- Respeitar o ritmo individual de cada criança criando condições para que suas vivências e descobertas aconteçam a partir de suas possibilidades;
- Considerar a pluralidade de linguagens pelas quais as crianças possam se expressar e aprender, compreendendo o papel da Educação Infantil em garantir que possam ter o privilégio de se expressar e aprender não somente pela fala, mas pela diversidade de linguagens criadas pela humanidade;
- Compreender a escola como um lugar de viver a vida, com um cotidiano permeado por práticas culturais e sociais, articuladas com os conhecimentos do patrimônio de nossa sociedade e promotoras do desenvolvimento integral;
- Compreender o papel do professor como um parceiro e mediador que apoia as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

## UMA ESCUTA ATENTA PARA AS SINGULARIDADES DAS CRIANÇAS

“

‘Escutar’ significa estar plenamente atento às crianças e, ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade por registrar e documentar o que é observado e usar isso como base para tomada de decisões compartilhada com crianças e pais (EDWARDS, 2016).<sup>6</sup>

”

Falar de um currículo centrado na criança envolve conhecer cada uma delas e seu grupo para que possamos ser responsivos, a partir da escuta atenta, de observações e de documentações, aos seus interesses e necessidades.

Compreender a experiência como central no currículo abrange o entendimento e a valorização do processo de aprendizagem das crianças, envolve um profundo respeito pelos adultos na garantia de que suas aprendizagens possam se originar daquilo que já sabem e se perguntam sobre o mundo, as pessoas, as relações e a si mesmas.

As perguntas que as crianças fazem são complexas, poéticas e trazem em si grandes temas da humanidade, afinal estão buscando respostas para entender o mundo, se entender neste mundo.

- Por que o tempo existe? O que é o tempo?
- De onde vem o espaço?
- O que é o medo, a saudade?

<sup>6</sup> EDWARDS, Caroline. *As cem linguagens da criança: as experiências de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. v. 2.

Suas reais perguntas investigativas não possuem respostas imediatas. São convites para a construção de saberes com significado, que permitam atribuir sentido ao mundo, ao que aprendem.

Pela escuta atenta do professor, é possível identificar essas perguntas, compreender o que elas já trazem de saberes e experiências construídos pelas crianças. E considerar essas perguntas investigativas como disparadoras para novos processos de construção de saberes e sentidos sobre o mundo, as relações e sobre si mesma é uma forma de valorizar as crianças, suas ideias e pensamentos.

Quando o professor escuta atentamente as crianças e, por meio de um processo de curadoria de perguntas investigativas, devolve a elas aquilo que perguntaram, em um contexto intencional e de apoio para que possam dar sequência em suas investigações, afirma-lhes seus potenciais, suas sabedorias e possibilidades, contribui para sua autoestima, autoconfiança e também pelo prazer em aprender. Assim ele possibilita que a aprendizagem seja vivida pela criança como um processo de autoria, de construção de um mundo a ser descoberto, e não de um mundo pronto. Viver um processo de aprendizagem, que passa pela descoberta, pela atribuição de sentidos, carrega consigo a criatividade como uma ferramenta essencial para se relacionar com o mundo e as pessoas e, nesse processo, produzir cultura, respostas, saberes, e não apenas reproduzi-los.

## ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO COMO PROMOTOR DE DIREITOS E APRENDIZAGENS

A Base Nacional Comum Curricular da etapa da Educação Infantil, a partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, promulga seis grandes direitos de aprendizagem

que devem ser garantidos a todas as crianças. São eles:

- Direito de conviver;
- Direitos de brincar;
- Direito de participar;
- Direitos de explorar;
- Direitos de se expressar;
- Direito de conhecer-se.

Esses direitos são norteadores fundamentais para o cotidiano, e todos os contextos de aprendizagens com as crianças devem ser considerados um meio de garantir, respeitar e valorizar a forma como a criança se expressa e aprende nesse momento de sua vida.

Os direitos não devem ser lidos de forma superficial. É preciso uma análise cuidadosa e aprofundada de suas proposições para entender a complexidade da mensagem que apresentam.

É preciso cuidar para não ficarmos no senso comum das mensagens iniciais que podemos ter ao lê-los de modo simplista. Para exemplificar, o direito de participar não significa deixar a criança falar ou fazer algo no decorrer de uma prática. Significa criar as condições necessárias para que possa ser protagonista de seus processos de aprendizagem, que possa compartilhar com os professores a liderança dos diferentes contextos de aprendizagens. Para isso, é importante que os contextos que preenchem os cotidianos na Educação Infantil considerem os saberes, interesses, necessidades e diferentes ritmos de desenvolvimento das crianças, ou seja, a singularidade de cada uma delas. É preciso criar condições para que as crianças possam exercer sua iniciativa, sua motivação, sua curiosidade; é preciso garantir um ambiente acolhedor e seguro para que exercitem a autonomia nas suas explorações e investigações; é preciso que as ideias das

crianças sejam valorizadas e apreciadas na sua essência, na complexidade de pensamento e saberes que apresentam.

A garantia dos direitos no dia a dia depende de profundo conhecimento do professor sobre o desenvolvimento infantil de cada uma das crianças e do exercício constante de uma análise dos contextos e processos de aprendizagens das crianças e do grupo, de forma a garantir um cotidiano repleto de práticas que as valorizem em todas as suas potencialidades e que promovam a possibilidade de que possam ter experiências significativas, construir relações, aprender sobre si mesmas por meio de múltiplas linguagens e do respeito às suas diferentes formas de se expressar e aprender.

Uma maneira de o professor colocar os direitos em prática é escutar as crianças. Como destacamos anteriormente, uma escuta atenta significa ser empático, responsivo, criar condições para que possa intervir na aprendizagem no momento que ela está para acontecer. A escuta atenta permite ao professor aprender sobre as crianças e com elas. A partir desse conhecimento, ele pode organizar contextos de aprendizagens que valorizam seus saberes, suas diferentes formas de se expressar e aprender, garantindo, assim, seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

## **ESPAÇOS E MATERIAIS COMO SUJEITOS ATIVOS DA APRENDIZAGEM**

Nossa experiência e o conhecimento que temos sobre o desenvolvimento infantil revelam nossas ideias sobre infância e refletem nas escolhas educacionais que fazemos. Como enfatizado anteriormente, o currículo revela um processo de escolhas educacionais realizadas por uma sociedade, um grupo de pessoas. Nesse mesmo contexto, podemos entender a maneira como

estruturamos os espaços, selecionamos e dispomos os materiais às crianças. São reveladores de escolhas educacionais que modelam nossas representações e compreensões sobre quem é a criança, como ela aprende, qual o papel do professor.

Nesse sentido, a organização do espaço não pode ser vista apenas como um contexto de aprendizagem, ela apoia a criança no processo de definição de sua identidade, afinal, a criança se desenvolve a partir de suas experiências no espaço. Os objetos, os materiais e a estrutura do espaço, quando planejados e organizados intencionalmente pelo professor, podem atuar como elementos ativos que agem sobre as ideias e ações das crianças e que, ao mesmo tempo, são transformados pelas ações delas sobre eles.

A forma como os ambientes e os espaços são organizados podem aumentar a capacidade de iniciativa, autonomia e as relações sociais entre as crianças. Nesse contexto, podemos dizer que a organização intencional pensada pelo professor, dos espaços e materiais, atua como sujeito ativo e provocador de experiências de aprendizagem, pois tem o potencial de comunicar conteúdos possíveis da ação lúdica da criança e de promover interações e descobertas.

Além disso, quando considerada dessa maneira, a organização dos espaços e materiais podem agir como recurso educativo explorado pelo professor que favorece o equilíbrio entre uma ação mais direta e centralizada com uma ação mais indireta e descentralizada.

## **PLANEJAMENTO DE CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM**

Partindo da compreensão em torno da proposta curricular da BNCC da etapa da Educação Infantil (EI),

bem como dos conceitos e princípios que representam as escolhas educacionais dessa proposta, é possível considerar alguns elementos centrais no processo de planejamento de contextos de aprendizagem a serem construídos junto com as crianças.

Os campos de experiências propostos pela BNCC da Educação Infantil – O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – estão formulados de modo que seja natural e evidente a integração entre eles. Apesar de cada campo de experiências parecer enfatizar algumas experiências e linguagens, é importante não perder de vista o propósito de suas conexões.

Outro aspecto muito relevante para compreender a proposta dos campos de experiências é entendermos que estas pressupõem continuidade. Experiência não é igual à atividade. Ela implica um processo de descoberta, de atribuição de sentido, portanto, é algo singular, de cada sujeito. Se falamos de processo, falamos de algo que se dá no tempo e se constitui a partir de acontecimentos e interações que acontecem nos contextos.

Nas propostas de contextos de aprendizagens que fazemos na segunda parte deste material, buscamos exemplificar como vocês, professores, podem considerar um planejamento intencional, centrado na criança, que articula campos de experiências, aprendizagens e conquistas de desenvolvimento e a organização de espaços e materiais. Todos esses elementos considerados no tempo, criando condições para experiências ricas e plurais.

## AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### Aprender e se expressar por meio das múltiplas linguagens

“

As crianças representam suas teorias por meio de diferentes sentidos, graças a isso suas teorias podem ser mais bem conhecidas, compreendidas, enriquecidas e redefinidas. Assim é possível que as ideias imaginárias e intuitivas das crianças tomem forma por meio de suas ações, emoções, expressões, representações de naturezas icônicas e simbólicas e por meio das cem, mil, linguagens que elas usam para narrar e explicar o mundo a si mesmas (MALAGUZZI, 2017 [tradução nossa]).<sup>7</sup>

”

Malaguzzi, importante educador italiano, foi líder na elaboração de uma filosofia educacional que se estabeleceu na Itália, na cidade de Reggio Emilia, e que segue sendo referência até hoje.

Também é uma inspiração ao falarmos da importância das múltiplas linguagens quando consideramos o processo de aprendizagem e expressão das crianças sobre o mundo, as pessoas, as relações e sobre si mesmas.

Ele é um estudioso das diferentes disciplinas que propôs suas compreensões a partir de diálogo interdisciplinar, no qual se desafiam e se relacionam entre si.

Reconhecer e valorizar as múltiplas linguagens como

<sup>7</sup> MALAGUZZI, Loris. *The wonder of learning: the hundred languages of children*. Reggio Emilia: Reggio Children, 2017.

possibilidades privilegiadas das crianças se expressarem e aprenderem nos convida a uma compreensão inovadora do currículo e do cotidiano da Educação Infantil. A proposta de abordagem curricular da BNCC da EI organizada em campos de Experiências busca apoiar os professores a organizar seus planejamentos e práticas pedagógicas a partir da compreensão de como as crianças se expressam e aprendem, bem como a partir do entendimento de que os conhecimentos se constroem de maneira interconectada e plural. Na infância não estamos falando de conceitos, mas sim da oportunidade de criar noções que se caracterizam como conhecimentos provisórios. Possibilitar às crianças que possam construir seus saberes a partir de linguagens diversas e não somente daquelas mais conhecidas e valorizadas na escola tradicional, como a fala e a escrita, é uma oportunidade de ampliar suas experiências de mundo, valorizando e reconhecendo que a construção de conhecimento é um processo singular, marcado por identidades e fonte de criatividade e inovações.

O convite que fazemos a vocês, professores, na segunda parte desta publicação é que se envolvam e se inspirem em contextos de aprendizagens que promovem diferentes situações nas quais as crianças podem se expressar e aprender sobre um ou diversos saberes. Processo realizado com o auxílio de múltipla dimensionalidade do conhecimento e da interação com adultos, outras crianças, ferramentas e instrumentos que contribuam para a edificação de conhecimentos plurais e criativos, que as ajudem a construir sua identidade e autonomia em ação de desenvolvimento integral.

## **BRINCADEIRA E INTERAÇÕES COMO EIXOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A brincadeira e as orientações são consideradas nas

DCNEI e na BNCC da Educação Infantil como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Essa é mais uma escolha educacional que busca responder aos direitos das crianças em serem respeitadas na sua forma de se expressar e aprender sobre o mundo, as pessoas, as relações e sobre si mesmas.

Os bebês, as crianças bem pequenas e as pequenas aprendem em contextos de interações em que têm a oportunidade de viver situações nas quais, a partir de suas ações, gestos ou expressões, um adulto ou parceiros mais experientes respondem dando continuidade à sua experiência.

Pesquisas da neurociência têm comprovado que quanto mais plurais, contínuas e positivas forem essas experiências das crianças, maiores as oportunidades de que aprendam e se desenvolvam integralmente na primeira infância.

A brincadeira como eixo das práticas pedagógicas ressalta a importância de criarmos contextos em que as crianças possam se expressar e aprender em espaços lúdicos, nos quais são convidadas a fazer uso de uma linguagem de segundo grau. Com tal linguagem atribuem sentidos e significados diferentes a situações e objetos reais, podem criar situações imaginárias, criar seus personagens, negociar ideias e conflitos, resolver problemas desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a memória, a linguagem e o pensamento em circunstâncias com sentido e significado.

## **CONTEXTOS PROMOTORES DE EXPERIÊNCIAS INVESTIGATIVAS**

As crianças aprendem em contextos nos quais possam viver



experiências de descobertas em que atribuem sentido para o mundo, para as pessoas, relações e para si mesmas.

Uma forma de o professor promover contextos que favoreçam a ampliação e o aprofundamento dos saberes e experiências das crianças é realizando uma escuta atenta de seus interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

Quando criamos condições para um processo de aprendizagem se originar do engajamento efetivo das crianças, partindo, por exemplo, de suas próprias perguntas investigativas, favorecemos que compreendam e valorizem o processo de aprender a aprender como algo que tem sentido e pode ser prazeroso.

Como abordado anteriormente, as perguntas que as crianças se fazem são, na sua maioria, perguntas complexas, que não possuem respostas fáceis, mas envolvem um processo de construção de hipóteses, busca de respostas, relações e conexões para a criação de conhecimentos provisórios.

Considerando a complexidade das perguntas das crianças, temos também a oportunidade de organizar contextos de investigações envolvendo conhecimentos de diferentes áreas propiciando um aprendizado interdisciplinar.

Porém, como sabemos, as crianças elaboram muitas perguntas e de diferentes naturezas. Cabe ao professor fazer a curadoria dessas questões considerando as com potencial de engajamento da maioria do grupo e aquelas que, na busca de sua solução, potencializem contextos de aprendizagens que integram os conhecimentos. Você já escutou mensagens como: perguntas complexas envolvem soluções complexas; soluções complexas implicam caminhos complexos? Enquanto professores,

seremos competentes para criar os caminhos complexos, na mesma medida em que acreditarmos na inteligência das crianças e, portanto, em sua capacidade de fazer perguntas complexas e criar, coletiva ou individualmente, soluções também complexas.

Para realizarmos a curadoria das diferentes perguntas que as crianças se fazem e compartilham conosco ou com seus colegas, podemos considerar, portanto, o nível de engajamento para se desdobrar em uma investigação no tempo a qualidade e pluralidade de linguagens e saberes envolvidos para se expressar e aprender sobre estes e a relevância a partir das aprendizagens e conquistas de desenvolvimento que têm direito na Educação Infantil.

A partir da curadoria que realizamos, planejamos formas de engajar as crianças em realidades de aprendizagens nas quais disponibilizamos instrumentos e situações que as apoiem a elaborar hipóteses, fazer relações e realizar descobertas. Com base no princípio abordado anteriormente de que as experiências para que se configurem como atribuições de sentido e promovam construção de saberes, é relevante levar em conta que elas se dão no tempo. Também é importante que possamos planejar, a partir do contexto investigativo disparado pela pergunta, as diversas situações que irão promover a continuidade do engajamento das crianças na busca das respostas provisórias e do desejo de encontrar respostas cada vez mais complexas.

A partir dos estudos, contextos e hipóteses elaborados nas situações construídas entre as crianças e os adultos, novas perguntas acabam surgindo e novas investigações podem ser colocadas em ação: Como fizeram isso? Com quais materiais? Com quem cada um trabalhou? Quais novas perguntas temos? As experiências investigativas são compostas e se tornam possíveis com essa

colaboração compartilhada entre o professor e as crianças e enriquecidas por todos os apoios que enquanto grupo ou pequenos grupos têm a oportunidade de viver.

## **BRINCAR, IMAGINAR E CRIAR POR MEIO DA LINGUAGEM MUSICAL, SIMBÓLICA E LITERÁRIA**

O entrelaçamento de diferentes linguagens no processo de aprendizagem pode representar à criança um convite para o desenvolvimento de sua imaginação, criatividade, pensamento, estética, autorregulação e identidade.

A linguagem musical apresenta às crianças uma oportunidade de se expressarem e aprenderem sobre o mundo, as relações, as pessoas e sobre si mesmas, a partir de um universo lúdico, cultural, artístico e social. Ao participarem de forma ativa de contextos de aprendizagens nos quais possam ampliar seu repertório de músicas para brincar, escutar, interagir e se divertir, as crianças também têm condições, com o apoio do professor, de descobrir que a música é uma linguagem pela qual podem expressar suas emoções, sentimentos, prazeres e angústias e, ao mesmo tempo, fazer descobertas e construir novos saberes.

Ao descobrirem a melodia e a cadência dos textos das cantigas e pelo desejo de conhecê-las para cantar e brincar em qualquer momento, as crianças ainda se apropriam de textos que podem apoiá-las na reflexão sobre a língua, na relação que existe entre os sons e as palavras, na criação da poesia como forma de se expressar, mas também das características desse tipo de texto que pode ser declamado ou musicalizado, mas que possui uma estrutura que é possível reconhecer e nela identificar rimas e/ou alterações.

Os textos literários são para as crianças fontes de prazer, encantamento e aprendizagem. As narrativas muitas vezes oferecem uma maneira de organizar o pensamento, estimular a imaginação e aprender sobre o mundo, as culturas, as relações.

Desenvolver o gosto por escutar histórias, apreciar e conversar sobre suas narrativas, fatos, cenários, personagens também cria condições para que as crianças possam se expressar e aprender pelo universo literário.

Muitas histórias envolvem canções ou podem ser musicalizadas, assim como dramatizadas. O entrelaçamento entre essas diferentes linguagens é promotor de contextos de aprendizagem nos quais as crianças podem construir saberes que ampliam e aprofundam suas experiências e oferecem a elas possibilidades de se expressar e se comunicar de modo que se sintam respeitadas e valorizadas em seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

O entrelaçamento dessas três linguagens pode nos inspirar, como professores, a organizar com as crianças contextos significativos de aprendizagem nos quais possam se aproximar e construir conceitos provisórios sobre um mesmo saber, por meio de diferentes formas de interagir com ele. O princípio de garantir às crianças a oportunidade de aprender e se expressar pelas múltiplas linguagens é um convite para que nós, professores, no dia a dia, possamos planejar contextos que considerem seus interesses, curiosidades, necessidades, saberes e experiências articulando-os com o patrimônio de conhecimento de nossa sociedade e fazendo uso de diferentes linguagens em busca daquelas que melhor favorecem suas aprendizagens e expressões.

# 19

Contextos promotores de aprendizagem por meio de experiências investigativas com bebês (zero a 1 ano e 6 meses)



## EXPLORANDO E INVESTIGANDO CAIXAS

Os bebês aprendem sobre o mundo, as pessoas, as relações e sobre si por meio de oportunidades que lhes são proporcionadas de explorar, brincar e investigar de forma engajada, a partir de seus próprios interesses e curiosidade.

O início da vida é um período de muitas descobertas. Os bebês são ávidos por descobrir e compreender o mundo a sua volta. Estão entrando em contato com pessoas, objetos e diversas situações pela primeira vez, e, se essas vivências forem organizadas de forma a apoiá-los em suas descobertas, tornam-se experiências pelas quais atribuem sentido e significado, ampliando ou aprofundando seus saberes.

O processo de aprendizagem dos bebês passa por um processo de atribuição de sentido que se dá pela oportunidade de sua atuação sobre o mundo físico, social, cultural, mas também sobre as relações e sobre suas próprias explorações corporais.

As caixas de papelão e as diversas possibilidades que trazem de uso convida as crianças, desde bebês, a desenvolver sua curiosidade, sua capacidade de agir para aprender, sua imaginação, pensamento e criatividade.

Por ser um material aberto a diversas possibilidades de exploração e construção convida as crianças à ação, ao engajamento a partir de seus próprios interesses e ideias, a perseguirem suas ideias, se questionarem e a brincar junto, descobrindo o prazer em estar e aprender com o outro.

Brincar com caixas em contextos diversos oportuniza experiências de intencionalidade de gestos e ações, instiga o desejo de perseverar diante aos desafios, de alegrar-se diante de suas conquistas desenvolvendo sua autoconfiança e autoestima.

As caixas de papelão com diferentes formatos, tamanhos, texturas, cores, cheiros quando ofertadas às crianças em contextos livres para exploração e investigação, convidam-nas a se expressarem e aprenderem por meio de múltiplas linguagens.

A intencionalidade do professor em construir com os bebês contextos diversos de explorações de um mesmo tipo de material, como as caixas de papelão, ampliando o repertório de ação sobre um mesmo objeto porém em situações permeadas com apoios que provoquem sua curiosidade, convidem a fazer perguntas, que se complexificam e se expandem a partir das ações e expressões dos bebês, contribuem para que eles possam encontrar diferentes perspectivas, aprender por seus sentidos, por seus desejos, realizando relações, conexões e generalizações.

Nas propostas que fazemos a seguir, apoiamos você, professor, a se inspirar no planejamento de contextos de aprendizagem nos quais os bebês possam aprender a aprender, de forma engajada, com sentido e significado, ampliando e aprofundando seus saberes e experiências.

## POTENCIAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover e outros) na interação com o mundo físico.

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos que riscam e tintas.

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças.

## CAIXAS COM DESAFIOS

**A proposta: promover um ambiente que convide os bebês a explorações e investigações na interação com caixas de papelão.**

**Espaços e materiais:** caixas de papelão de diferentes formas, tamanhos, cores, cheiros e texturas dispostas no espaço da sala ou no parque de modo que os bebês possam se virar ou rolar para pegá-las ou possam engatinhar ou andar para interagir com elas com autonomia.

Para os bebês que ainda não sentam sozinhos, organize um espaço com caixas de tamanho menores com diferentes texturas, cores e cheiros distribuídas próxima ao local em que estão deitados no chão.

Você pode organizar algumas almofadas próximo às caixas pequenas ou de tamanho médio para que os bebês que já sentam possam se mover para pegar.

Para os bebês que já engatinham ou andam, você pode criar pequenos espaços com as caixas dos

diferentes tamanhos dispondo-as de forma a compor algumas estruturas ou cenários ou dispostas próxima umas das outras.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** converse com os bebês que não sentam, explicando a eles o espaço que você organizou e convidando-os a deitar-se para explorar as caixas ao seu redor. Converse também com os bebês que já sentam, mas ainda não engatinham, contando sobre os materiais que você trouxe, chamando sua atenção para suas características, de forma a despertar sua curiosidade e desejo em explorar.

Com os bebês que já se locomovem, chame-os a se aproximarem dos espaços que você estruturou convidando-os a conhecer, a partir de sua ação sobre as caixas, suas características e possibilidades de exploração.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe o encantamento dos bebês ao encontrarem as caixas e atente para quais são seus interesses e curiosidades investigativas. A partir de suas ações e expressões, busque incentivá-los a continuar investigando e descobrindo as diferentes maneiras de explorar e as descobertas que podem fazer a partir da diversidade das caixas ofertadas, seja chamando a atenção para suas formas, cores, texturas e cheiros, seja para as possibilidades de manuseá-las e construir com elas.

Apoie os bebês em suas iniciativas, chamando sua atenção e incentivando que vire o corpo ou que role para alcançar uma caixa, que explore com seus diferentes sentidos uma vez que conseguiram agarrá-las, que

se arrastem ou engatinham ao seu encontro ou que interajam com todo o seu corpo nas suas descobertas de ações sobre esses materiais.

Apoie as ações investigativas dos bebês, encorajando sua imaginação e criatividade para explorar, garantindo liberdade em suas ações e expressões e interagindo a partir de suas intencionalidades para que percebam as possibilidades diversas de uso e exploração das diferentes caixas a partir de suas características: brincar de entrar e sair das caixas grandes, colocar uma caixa sobre a outra, construindo pequenas construções, sentar na caixa para experimentar suas possibilidades, levar a caixa aos olhos para descobrir seus detalhes, ao nariz para sentir seus cheiros, deitar-se sobre elas, passá-las em seu corpo para descobrir as sensações e emoções a partir de diferentes tipos de toques.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações e registros, considere quais foram seus interesses exploratórios e as características das caixas que mais lhes chamaram a atenção. Repita esse contexto outras vezes, dando oportunidades para que os bebês possam fazer novas descobertas, ampliando, relacionando e/ou dando continuidade em suas ações e investigações com as caixas.

Organize situações nas quais os bebês são convidados a conversar com você sobre suas ações e descobertas. Nesses momentos, procure interpretar seus gestos e expressões, apoiando-os a criar narrativas a partir de suas vivências, compreendendo a linguagem como meio de expressar e organizar seus pensamentos.

## CAIXAS E BOLAS

**A proposta:** promover um ambiente que convide os bebês a explorações e investigações na interação com caixas de papelão e bolas.

**Espaços e materiais:** organize as mesmas caixas de papelão de diferentes formas, tamanhos, cores, cheiros e texturas dispostas no espaço da sala ou no parque de modo que os bebês possam se virar ou rolar para pegá-las ou possam engatinhar ou andar para interagir com elas com autonomia.

**Junto com as caixas, disponibilize diferentes tipos de bolas:** bolas de novelos de lã, bolas de meia, bolas de borracha, bolas com diferentes cores e texturas, bolas de diferentes tamanhos. Coloque as bolas em um cesto. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** caso você tenha conseguido tirar algumas fotos dos bebês interagindo com as caixas nas situações anteriores, disponibilize essas imagens mostrando-as aos bebês e convidando-os a nomear quem estão vendo e o que estava acontecendo. Com essa conversa, convide-os a lembrar quais foram as explorações e descobertas que fizeram com as caixas. Após esse momento de resgate de memórias factuais, sentimentais, memórias de cheiros, sensações e emoções, convide os bebês para uma nova exploração com as caixas, mas apresentando o novo elemento, a bola.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** mostre as bolas aos bebês tirando-as aos poucos de dentro de um cesto, e convidando-os a pegá-las. Deixe que eles explorem

livremente as bolas, descobrindo suas possibilidades de uso, as sensações que despertam em seu corpo a partir da descoberta de suas texturas e odores, as emoções que despertam a partir da interação com elas.

Observe as explorações dos bebês e atente para suas descobertas. A partir de suas ações e expressões, busque incentivá-los a continuar investigando e descobrindo.

Apoie os bebês em suas iniciativas, chamando sua atenção e incentivando que perseverem em suas explorações e, ao mesmo tempo, que descubram as possibilidades de interações deles com as bolas e as caixas. Valorize suas iniciativas em explorar ao mesmo tempo os dois objetos, descobrindo os resultados dessa ação conjunta.

Observe se lançam mão dos gestos e ações que já vinham realizando com as caixas e como, a partir dessas ações já conhecidas, conseguem realizar novas ações e novas descobertas.

Brinque e se divirta junto com os bebês, conversando com eles, nomeando e criando narrativas por meio de suas ações e incentivando e valorizando suas descobertas com base em suas livres explorações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações e registros, investigue os esquemas de ações que cada um dos bebês manifestou ou demonstrou na atividade. Quais os desafios que se colocaram? Quais os movimentos que descobriram? Quais sentidos mais os mobilizam? Reflita sobre como você pode criar outras situações que possam dar continuidade às investigações e descobertas dos bebês com esses materiais.

## CAIXAS GRANDES E PEQUENAS

**A proposta:** promover um ambiente que convide os bebês para explorações e investigações de composições e equilíbrios na interação com caixas grandes e pequenas.



**Espaços e materiais:** organize espaços da sala ou ambiente externo disponibilizando caixas de diferentes tamanhos uma em cima da outra e algumas ao redor. Deixe também caixas com diferentes tamanhos e aberturas para que os bebês menores possam dar continuidade em suas explorações. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** converse com os bebês, apresentando o espaço e os materiais que você organizou e convidando-os a novas explorações e descobertas a partir das suas escolhas e decisões. Chame a atenção para as possibilidades de colocar as caixas uma acima das outras e para as possibilidades de entrar e sair ou mesmo descobrir aberturas inéditas nas caixas.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe as explorações que fazem e atente para suas descobertas. A partir de suas ações, crie oportunidades para avançarem em suas ideias e explorações, oferecendo desafios que ampliem seus pensamentos e habilidades.

Atue ao lado dos bebês em vez de orientar suas ações. Valorize suas iniciativas autônomas e crie condições para que elas possam ter continuidade por meio da oferta de novos materiais ou da atuação conjunta colaborando para o avanço de suas intenções.

Provoque a imaginação e o pensamento dos bebês, chamando sua atenção para as construções que estão fazendo e narrando suas ações.

Caso os bebês iniciem investigações de equilíbrio com as caixas empilhadas, encoraje seus esforços por meio de comentários e incentivos. Apoie-os também a identificar as explorações e descobertas dos colegas abrindo assim oportunidades para novas investigações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações e registros, considere quais outros contextos semelhantes a esse podem proporcionar a ampliação e o aprofundamento das experiências dos bebês. Considere a possibilidade de mostrar outros objetos que possam trazer descobertas inéditas, como bichos de brinquedo, elementos da natureza como folhas, gravetos, pedrinhas e outros.



## DESENHANDO E PINTANDO COM CAIXAS

**A proposta:** promover um ambiente que convide as crianças a explorações e investigações a partir do uso de tintas e materiais riscantes junto com caixas de papelão.

**Espaços e materiais:** se possível, organize essa atividade para acontecer no espaço externo. Separe caixas de papelão de diferentes formas e tamanhos, carvão, giz de cera, canetão hidrocor e tinta. Organize esses materiais de forma que as crianças possam ter autonomia no seu uso na interação com as caixas. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide os bebês a observar e interagir com as caixas e com os materiais riscantes que você separou. Instigue o interesse deles em descobrir o que acontece quando usamos esses materiais na caixa, chamando a atenção para as marcas que deixam.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** posicione os bebês pequenos para que possam de bruços ou sentados encontrarem o giz e os papelões abertos, investigando cada um dos objetos ofertados e ampliando suas ações exploratórias nas marcas iniciais que consegue deixar no suporte.

Observe o interesse dos bebês na relação com os novos materiais. Quais são as ações exploratórias que fazem perante a oportunidade do uso concomitante dos dois materiais – riscantes e caixas. Quais os materiais riscantes que mais chamam sua atenção, seja explorando o material ou descobrindo as marcas que deixam nos suportes a partir de seus gestos e movimentos.

Atue de maneira colaborativa com os bebês, sempre valorizando suas iniciativas e propiciando novas descobertas e o engajamento em suas pesquisas. Retome algumas ações exploratórias que os bebês vinham fazendo e convide-os a fazer uso delas a partir da investigação com os materiais riscantes. Como essa ação, você ajuda os bebês a relacionar suas experiências e, assim, ampliar e aprofundar seus saberes.

Caso avalie a necessidade, você também pode atuar como modelos, explorando os materiais ao lado dos bebês criando oportunidades para que se inspirem com suas ações, mas continuem desafiando suas próprias habilidades.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações e registros, reflita sobre as possibilidades de novos contextos que incentivem os bebês em suas explorações com os materiais riscantes e as caixas. Você pode variar o formato dos papelões criando suportes que convidem os bebês para novas investigações. Pode também variar o suporte para o uso dos materiais riscantes.

O uso de tintas naturais com diferentes texturas, do carvão, de argila também podem ser contextos oferecidos com a perspectiva de dar continuidade nas explorações e descobertas dos bebês sobre as possibilidades de se expressarem e aprenderem com uma multiplicidade de materiais.

## SUSSURRADORES

**A proposta:** engajar os bebês em contextos de comunicação e brincadeiras por meio do uso de sussurradores.

**Espaços e materiais:** nesta proposta vamos convidar os bebês a interagir e explorar os sussurradores. Você já ouviu falar dessa ferramenta? Pois é, são tubos de papelão que criam contextos especiais para nos comunicarmos ao pé do ouvido! Você constrói um sussurrador usando tubos de papel, podem ser de diferentes tamanhos. Portanto, separe alguns tubos que podem ser de papel-alumínio, papel-toalha ou qualquer outro tubo. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** leve para a sala os diferentes tubos de papel que você conseguiu juntar. Disponibilize-os de forma que os bebês consigam pegar com autonomia. Convide-os a explorar os tubos. Enquanto iniciam suas explorações, interaja com cada um deles, sussurrando palavras de carinho, amor, afeto, parlandas, cantigas, poesias...

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe como os bebês reagem a seus sussurros e interaja com eles em resposta a suas reações, gestos e expressões. Apoie-os em suas iniciativas de uso dos sussurradores, sempre atuando a partir de suas ideias e tentativas.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** você pode convidar os bebês a enfeitar os sussurradores usando cola, lenços, giz de cera, folha de jornal ou de revista.

## DESCOBRINDO O MUNDO, EXPLORANDO MATERIAIS

Os bebês desde que nascem são curiosos e abertos às interações com as pessoas e os objetos a sua volta, contanto que essas experiências aconteçam em ambiente seguro e acolhedor.

A possibilidade de que desenvolvam sua autoiniciativa e possam dar continuidade a suas explorações depende do cuidado com o ambiente, a organização do espaço e a escolha de objetos e materiais que o adulto oferece como convite a suas ações.

O vínculo afetivo e de confiança é também elemento central para que o bebê se sinta confiante e seguro em suas iniciativas e para que se engaje e tenha prazer em suas descobertas.

Não é necessário trazer brinquedos sofisticados para que os bebês se engajem em contextos de explorações e descobertas. Há muito a descobrir sobre o mundo, as pessoas e as relações e, nesse momento de sua vida, a maioria dos encontros são inéditos. Os bebês estão descobrindo o mundo, um mundo que não conheciam, e nesse processo de descoberta, por meio de suas explorações, atribuem os primeiros sentidos e significados para o mundo físico a seu redor.

As experiências dos bebês podem ser diversas se estiverem acompanhadas de um adulto que os observa atentamente para apoiar suas descobertas sempre a partir de seus interesses, curiosidades e necessidades.

Os objetos e materiais que integram o cotidiano dos bebês são por si novos elementos a descobrir. Por isso, observamos que quando pegamos os bebês no colo, por exemplo, eles tentam agarrar nosso brinco, pegam

nosso colar e levam à boca, apertam nossa pele, puxam nossa roupa... A cada novo contato com um objeto, uma vivência em potencial pode proporcionar novas experiências.

A proposta de interação com objetos disponibilizados em cestos foi criada por Elinor Goldschmied (2006) como estratégia para despertar o interesse e a curiosidade dos bebês, engajando-os em situações de explorações livres nas quais, por meio da sensorialidade, pudessem fazer descobertas, construir e aprofundar novos conhecimentos, ampliando suas experiências com os objetos de seu cotidiano e, assim, compreendendo o mundo em que vive.

Os cestos precisam ser seguros para o manuseio dos bebês, não contendo farpas ou oferecendo qualquer outro risco. Caso você não tenha cestos redondos de vime, pode usar caixas de papelão ou de madeira ou até mesmo uma bacia revestida de tecido.

O propósito desta proposta de exploração com os bebês na escola envolve criar contextos significativos, nos quais eles possam ampliar suas experiências e usar seus sentidos para se expressar e aprender sobre o mundo e a sua cultura.

A escolha dos objetos e elementos que compõem o cesto e a maneira como essa vivência é oferecida no cotidiano são ações intencionais que os professores devem planejar e propiciar com base em suas observações dos interesses e curiosidades dos bebês e das experiências e aprendizagens que precisam ser garantidas para o seu desenvolvimento integral.

Na proposta que fazemos a seguir, sugerimos diferentes contextos para que você possa se inspirar e organizar situações de explorações e descobertas a partir dessa estratégia.

Para isso, é importante que você organize com a equipe gestora da instituição e com os familiares ou outros membros da comunidade a coleta dos objetos para compor os cestos.

Considere cestos de tamanho médio, tomando os cuidados já citados. Calcule se os cestos serão ofertados para a exploração de dois ou até quatro bebês, isso auxiliará a pensar na quantidade necessária. Quanto mais objetos conseguir, maior as possibilidades de descobertas por eles.

**Nas propostas que faremos consideramos cestos com<sup>8</sup>:**

**Objetos de madeira:** apitos de bambu, flautas de madeira, aros de cortina, lápis grossos de casca de árvore, castanholas, chocalhos, cilindros, bobinas, carretéis, colher, espátulas, tambores pequenos, pregadores de roupa, bichinhos, bonequinhas/os, suportes de prato ou travessas, pratinhos, copos, pentes e outros.

**Elementos da natureza:** miniabóboras secas, limão, maçã, laranja, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha, conchas grandes e de caramujos, cones de pinho de diferentes tamanhos e sem espinhos, nozes e castanhas grandes, caroço de abacate, esponja (bucha), pedra-pomes, casca de árvore, pedaços de cortiça, casca de coco, pedaços de couro, cabaças pequenas e outros.

<sup>8</sup> BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

- **Objetos feitos de material natural ou de uso cotidiano:** sacolas feitas de bambu, tecidos, folhas e enfeites de cortiça, bolas de fio de lã, de cetim, de tecido, enfeites de geladeira feitos de madeira ou de couro, escovas de cerdas naturais, escovas de dente, escovas de cabelo, pequenos cestos, pincel de pintura, pincel de barba, vasinho ou enfeite de palha dourada, lixa de escamas de peixes secas, pulseiras e colares de materiais naturais, cocar indígena, enfeites feitos com penas;
- **Objetos de metal:** apito de escoteiro, campainha de bicicleta, chaveiro e molho de chaves, calçadeira de metal, aros de cortina, bijuterias, correntes com aros grandes, espremedor de alho, forminhas, colheres de vários tamanhos, sinos, funis, porta-guardanapo de metal, tampas de latas e latinhas sem bordas afiadas e outros;
- **Objetos de couro, têxteis, borracha e pele:** coleirinha para cachorro, bola de borracha, de golfe, de pele, de tênis, de couros, de tecido; bonequinha de retalho, fitas coloridas, estojo de couro para óculos, tapetinhos de tecido, ráfia, fibra de coco, cipó; saquinho de pano contendo flores, ervas secas, canela, cravo, bolsa decorada com bordados, cinto de couro, pele ou tecido; chapéu de couro e outros.

### Cuidados importantes

- Verificar se os objetos arrecadados são seguros e não oferecem riscos para a livre exploração dos bebês, atentando para aspectos como: se não têm pontas ou partes que possam ser engolidas pelos bebês e se não são tóxicos;
- Garantir a higiene de todos os objetos e fazer constantemente manutenções, descartando aqueles que se estragaram e lavando diariamente.

### POTENCIAIS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS ENVOLVIDOS NESSES CONTEXTOS

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa

etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

## INVESTIGANDO COM ELEMENTOS DE MADEIRA

**A proposta: promover situações de explorações pelos bebês de objetos de madeira organizados em cestos.**

**Espaços e materiais:** separe os materiais de madeira que você conseguiu juntar e organize-os nos cestos, considerando a possibilidade de uso por dois a quatro bebês. Demarque os espaços de exploração de cada um desses pequenos grupos de bebês por meio de tapetes ou tecidos no chão. Para os bebês que ainda não sentam, aconchegue-os no chão com os objetos próximos para que possam com o movimento de seu corpo alcançá-los.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide os bebês a explorar os objetos dentro do cesto brincando uns com os outros.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe as ações de cada bebê ao buscar conhecer um objeto. Atente para os objetos que lhe chamam mais a atenção. Registre suas observações. Interaja com os bebês somente se for convidado. Busque apoiá-los em suas investigações por meio de suportes indiretos, garantindo um ambiente seguro, propiciando o encontro com novos objetos, comentando ou narrando as ações e descobertas dos colegas.

Esse é um momento de grande concentração para os bebês, por isso, de início, deixe que eles explorem livremente.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** retome suas observações por meio das documentações que realizou. Analise quais as interações que os bebês tiveram com os objetos e tente identificar quais foram suas linhas de investigação. Pense que outros apoios você pode ofertar nos novos momentos de exploração com esses mesmos materiais que irá oferecer.

Você também pode fotografar os bebês fazendo uso dos objetos e colocar em um mural na parede numa altura que possam alcançar. Converse com eles a partir de seus interesses pelas imagens, nomeando os objetos, destacando o nome da criança que está na foto e relembrando, por meio de sua narrativa, o que estava acontecendo nesse momento.

## INVESTIGANDO ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta: promover situações de explorações pelos bebês com elementos da natureza organizados em cestos.**

**Espaços e materiais:** você pode seguir os mesmos procedimentos de organização dos espaços e materiais da proposta anterior. Com base em análise das explorações e investigações de cada um dos bebês, avalie quais os melhores agrupamentos entre eles para que possam ampliar suas parcerias e apoios em suas descobertas. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** mostre os cestos aos bebês e convide-os a lembrar dos contextos de investigação que fizeram com os outros materiais. Caso você tenha tido a possibilidade de colocar as fotos na parede, convide os bebês a observá-las e converse com eles sobre o que veem na imagem, nomeando os objetos e dando vida a suas memórias por meio de suas narrativas. Apresente aos bebês o que há nos novos cestos, motivando-os a uma nova exploração. Convide-os a se organizarem nos espaços arrumado por você, em pequenos grupos.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** brincar e explorar elementos da natureza é uma rica oportunidade para que os bebês possam fazer descobertas a partir de suas interações com o mundo físico e natural. Os elementos da natureza estimulam os bebês para explorações diversas provocando sua imaginação, criatividade e pensamento.

Observe as ações investigativas que os bebês fazem ao interagir com os elementos do cesto e entre eles. O que lhes chamaram a atenção? Como se comunicam entre si?

Depois de um tempo que os bebês estão explorando, você pode apoiá-los, identificando novas ideias e possibilidades de exploração e investigação. Aponte coisas interessantes, chame a atenção para as descobertas de seus colegas, atue a seu lado, valorizando suas ações, converse com eles a partir de suas expressões e gestos.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** retome suas observações e documentações que fez das ações, expressões e outras manifestações dos bebês ao longo de suas investigações com os elementos da natureza.

Identifique os objetos que chamaram sua atenção, os

usos que fizeram deles e reflita sobre as possibilidades de continuar ofertando esse contexto, propiciando continuidade em suas investigações e descobertas.

Você também pode promover a investigação dos elementos da natureza propiciando outros contextos de explorações, como, por exemplo, montando cenários de faz de conta, nos quais os elementos podem servir para fazer comidinhas, ou criando contextos de produções artísticas como colagem ou tintas naturais.

## INVESTIGANDO OBJETOS FEITOS COM MATERIAIS NATURAIS OU OUTROS DE USO COTIDIANO

**A proposta:** promover situações de explorações pelos bebês de objetos feitos com materiais naturais ou de uso cotidiano organizados em cestos.

**Espaços e materiais:** você pode seguir os mesmos procedimentos de organização dos espaços e materiais da proposta anterior e considerar a mesma reflexão para definir a organização dos pequenos grupos para a exploração. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** no espaço organizado, compartilhe com os bebês que hoje, nos cestos, vão encontrar novos objetos. Convide-os a se aconchegarem para suas explorações a partir dos grupos que você organizou.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe atentamente as explorações dos bebês. Busque identificar se fazem uso de seus esquemas de exploração com os outros objetos ou se lançam mão de outros procedimentos exploratórios.

Converse com os bebês a partir de suas ações, convidando-os para te contar o que estão descobrindo. Devolva-lhes aquilo que os comunicou, organizando suas ideias e descobertas em narrativas que podem ser compartilhadas com os colegas ou que podem apoiar o próprio bebê a retomar suas ideias, organizar seu pensamento e dar sequência a suas ações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** retome suas observações e registros e identifique quais os novos contextos que pode criar com a intenção de dar continuidade nas investigações dos bebês.

Considere também quais os objetos mais chamaram a atenção e como eles podem ser apresentados em contextos de faz de conta, de dança, de brincadeiras cantadas, propostas com tintas ou cola, produções com argila ou mesmo em contextos de leitura ou contação de história.

A possibilidade de os bebês encontrarem esses materiais que já lhes são conhecidos em outros contextos incentiva para que possam se expressar e aprender por meio de múltiplas linguagens com mais autonomia e oportunidades de relações.

Considere também a organização de novos cestos, misturando os objetos já explorados, como os elementos da natureza e os objetos de madeira.

## INVESTIGANDO OBJETOS DE METAL

**A proposta:** promover situações de explorações pelos bebês de objetos de metal organizados em cestos.



**Espaços e materiais:** você pode seguir os mesmos procedimentos de organização dos espaços e materiais da proposta anterior e considerar a mesma reflexão para definir a organização dos pequenos grupos para a exploração. Se possível, documente as ações, interações e descobertas dos bebês por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

Em um tecido ou tapete localizado no centro da sala, disponha alguns dos objetos de metais que os bebês também poderão encontrar nos cestos.

**Partilha do convite:** convide os bebês para se aproximarem do tapete e observarem os objetos que você disponibilizou. Instigue-os, perguntando para que acham que servem esses materiais, o que será que é possível fazer com eles.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe a interação dos bebês com os novos objetos e dê voz a seus pensamentos, ideias e ações, narrando suas expressões e atitudes.

Depois de um tempo de exploração coletiva, mostre aos bebês os cestos e convide-os a se organizarem em pequenos grupos para darem continuidade a suas explorações.

Siga as mesmas orientações das propostas anteriores para apoiar os bebês em suas aprendizagens: encoraje-os, incentive-os, chame a atenção de suas ideias e ações promovendo uma partilha entre eles, brinque a seu lado, proporcionando modelos de novas explorações, apoie-os quando solicitarem sua atenção, incentive a criatividade e a imaginação na interação com os diferentes objetos.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:**

continue observando e documentando as explorações e os percursos investigativos dos bebês. A partir de suas reflexões com o apoio dos diferentes registros realizados, siga repetindo os contextos de exploração dos cestos, variando o tipo de objetos. Por exemplo, você pode organizar cestos com objetos de couro, têxteis, borracha e pele, com diferentes tipos de papéis e papelão ou com outros materiais que avalia ser interessante para promover as aprendizagens e experiências dos bebês.

Continue criando contextos que estimulem os bebês a agir com intencionalidade, levantar hipóteses, testar suas ideias, perseverar diante dos desafios e aprender na interação com os colegas e com você.

Lembre-se de que você pode continuar mesclando os elementos do cesto e pensar contextos que fazem uso dos objetos, mas que favoreçam a expressão e o aprendizado de diferentes linguagens por parte das crianças.



# 33

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)



Brincar na natureza e com seus elementos promove o saudável e necessário contato das crianças com esse universo, criando condições para que possam construir relações de cuidado com o meio ambiente, suas flores, árvores, os bichinhos que encontram. Ao mesmo tempo favorece o desenvolvimento de valores de proteção e preservação a partir dos vínculos e relações que constroem com a natureza e seus elementos.

Garantir no cotidiano vivências prazerosas com a natureza, nas quais as crianças sejam instigadas a observar, explorar e investigar suas características e elementos é uma forma de, desde o início da vida, compreenderem a importância que ela tem na vida das pessoas e na sustentabilidade de nosso planeta. Quando as crianças aprendem a valorizar e cuidá-la, passam a preservar suas espécies e ecossistemas, contribuindo, assim,

para um ar mais puro para todos, água de qualidade, equilíbrio térmico, preservação dos manguezais e recifes de nossa costa. Enfim, têm a oportunidade de se transformarem em agentes que atuam pela qualidade de vida das pessoas, pela preservação do meio ambiente e que identificam e valorizam a natureza como fonte de vida, conhecimento, lazer e diversão.

E como podemos promover no cotidiano das instituições de Educação Infantil as condições para uma boa relação das crianças com a natureza? Uma das formas é engajando-as em contextos de criar e brincar com a natureza e seus elementos.

Brincar com elementos da natureza apresenta às crianças um universo possível de diversão, ressignificando o uso de brinquedos industriais ou convencionais como única fonte de suas brincadeiras.

Brincar com elementos da natureza favorece o desenvolvimento da estética, da criatividade, da imaginação, potencializa a ampliação de experiências de mundo, nas quais as crianças podem se expressar e aprender por meio das múltiplas linguagens.

Os contextos que propomos a seguir buscam inspirar vocês, professores, na construção, com as crianças, de diferentes situações nas quais possam interagir com gravetos, folhas, pedras de diversas formas, texturas e tamanhos, troncos, areia, terra, água, sementes, entre outros elementos, criando brincadeiras, vivenciando explorações, investigações e realizando descobertas.

A intencionalidade do professor está em projetar esses contextos considerando os interesses, as curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo em que tem clareza sobre

as aprendizagens que precisam ser garantidas. A escuta atenta e a documentação são dois aliados fundamentais nesse processo, pois irão auxiliar você, professor, a planejar situações que deem continuidade nas experiências investigativas das crianças, criando oportunidades para que possam encontrar diferentes perspectivas, aprender por seus sentidos, por seus desejos, realizar relações, conexões, generalizações e, nesse processo, construir novos conhecimentos. Além disso, a escuta e a documentação também irão ajudá-lo a considerar quais as diferentes estratégias de apoio à aprendizagem que, poderá colocar em ação para potencializar o engajamento e as aprendizagens das crianças.

## POTENCIAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover e outros) na interação com o mundo físico.

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

## EXPLORANDO ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta:** promover situações de engajamento das crianças com a natureza e seus elementos.

**Espaços e materiais:** cestos de vime (ou caixas de papelão) para que as crianças possam guardar os elementos da natureza que encontraram em sua expedição ao espaço externo. Reserve um tecido grande

e cesto com diferentes elementos como pedrinhas, sementes e gravetos para oferecer às crianças em um momento de exploração livre.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** em um momento de livre escolha, no qual as crianças podem escolher o que querem fazer a partir da oferta de diferentes espaços organizados com alguns materiais disponibilizados, como faz de conta, carrinhos, papéis e giz, blocos de construção e outros, deixe o cesto com os elementos da natureza que você colheu, em um dos espaços, em cima do tecido.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe atentamente as interações das crianças com os elementos do cesto: o que fazem? qual sentido atribuem para os diferentes elementos? quais narrativas constroem para brincar com esses elementos? como interagem entre si ao explorar os elementos do cesto?

Deixe que as crianças explorem livremente e faça seus registros sobre o que observa. Intervenha somente quando for solicitado ou em contextos de engajamento e valorização das ações das crianças.

Quando estiver chegando próximo do tempo de finalizar esse momento, sugira as crianças que estão explorando os elementos da natureza a ajudá-lo a levar o cesto para o centro da sala ou o local no qual vocês costumam fazer uma conversa coletiva.

Convide as demais a se aproximarem para compartilhar o que descobriram sobre esses novos materiais que você disponibilizou no cesto.

Incentive as crianças que estavam explorando os materiais a contarem aos seus colegas o que descobriram, do que brincaram, quais ações fizeram, o que chamou sua atenção.

A partir das falas, expressões e ações das crianças, apoie para que consigam comunicar suas ideias e escutar o que os colegas têm a dizer em resposta às suas colocações. Ajude o grupo a construir uma narrativa comum na qual compartilhem e contribuam para as ideias uns dos outros.

Caso você tenha registrado algumas situações, seja por escrito, por fotos, áudios ou filmagens, compartilhe com as crianças questionado o que estavam fazendo naquela situação, o que estavam pensando e sempre promovendo a troca.

Ao final da conversa, mostre os cestos que você separou para as crianças e sugira que todos encontrem esses e outros elementos no espaço externo da instituição, recolhendo aqueles que mais lhe interessam (caso não haja na instituição um espaço com esses elementos, você pode promover uma saída para uma praça ou envolver os familiares ou responsáveis para que façam essa exploração com as crianças).

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** promova conversas com as crianças sobre os elementos que encontraram e aqueles que escolheram colocar em seus cestos. Convide-as a refletir sobre suas explorações e descobertas. Promova outros momentos em que possam seguir explorando os itens que coletaram.

## ARGILA COM ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta:** promover situações de produção de obras tridimensionais com o uso da argila e elementos da natureza.



**Espaços e materiais:** argila em quantidade suficiente para que cada criança possa fazer a sua obra. Elementos da natureza coletados pelas crianças. Organize o espaço, pode ser em mesas ou no chão, forrados com jornal caso haja a necessidade de proteger o local. Separe pedaços de papelão para que as crianças possam utilizar para apoiar suas produções. Coloque próximo de cada conjunto de suportes de papelão um potinho com pouca água caso as crianças precisem usar na argila por conta de estar ressecada.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide as crianças a pegar seus cestos com os elementos da natureza e mostre-lhes a argila que você separou. Sugira que façam uma produção usando a argila e os elementos da natureza.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** apoie as crianças em suas necessidades individuais para que se sintam acolhidas no espaço para produzir.

Deixe que iniciem suas produções livremente e observe as explorações que fazem, o que lhes chama a atenção e quais as ideias que colocam em prática para relacionar os dois materiais: a argila e os elementos da natureza.

Procure intervir somente no apoio às crianças para que consigam fazer o melhor uso possível da argila e que observem como o material pode ser manipulado para o alcance de sua intencionalidade. Lembre-se de não realizar o trabalho pelas crianças, mas, sim, com elas ou a seu lado.

Conforme produzem, observe o caminho investigativo que estão trilhando na descoberta do encontro desses dois materiais.

Aproxime-se das crianças, demonstrando interesse em conhecer sua narrativa para a criação de sua produção. Deixe que falem livremente e atue a partir de suas colocações com a intenção de ajudar na estruturação de seu pensamento, no estabelecimento de relações e conexões ou mesmo na ampliação de perspectivas sobre o uso dos materiais.

Combine com as crianças qual a continuidade que querem dar a essa produção e em qual espaço podem guardar suas produções.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** dê continuidade a essa produção a partir das ideias que as crianças propuseram. A cada novo contexto em que elas podem seguir o trabalho com essa mesma produção ou com uma nova produção, busque aportar elementos,

materiais ou ações suas que possam ampliar ou dar continuidade em seus percursos criativos.

## FAZENDO TINTAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta: produzir tintas com elementos da natureza para usar em suas produções.**

**Espaços e materiais:** nesta proposta o convite é que as crianças produzam tintas caseiras fazendo uso de elementos naturais. Você pode consultar essa apostila disponibilizada gratuitamente pelo artista Jhon Bermond (<https://bit.ly/3fKwYzz>) na qual ele ensina a fazer várias tintas com diferentes elementos naturais. Escolha a(s) tinta(s) que irá sugerir as crianças a se envolverem no processo de sua produção e organize os materiais necessários. Se tiver a oportunidade, proponha essa produção no espaço externo, convidando-as a se acomodarem de forma que todos possam participar ativamente da produção. Se você tiver a oportunidade, realize essa proposta em pequenos grupos para promover maior participação e interação de todos no processo de produção.

Na proposta que fazemos a seguir, recomenda-se o uso de beterraba e algumas folhas brancas de papel grandes, dispostas no chão ou na mesa.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** ofereça às crianças pedaços de beterraba e um pouco de água para explorarem livremente, fazendo marcas em seu corpo ou nos papéis disponibilizados.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe atentamente a interação das crianças com a beterraba: Quais as suas ações exploratórias? Como se relacionam com as marcas que observam em seu corpo ou no papel? Começam a demonstrar alguma trilha investigativa em suas ações ou expressões? Buscam umas às outras? Buscam outros elementos para sua exploração? Quais suas falas a partir dessa vivência?

Convide as crianças a compartilhar suas descobertas umas com as outras. Busque fazer perguntas que as incentivem a pensar sobre sua experiência, a organizar suas ideias, a fazer hipóteses e construir relações. Estimule as crianças a contribuir nas ideias das outras, agregando múltiplas formas de pensar e interagir com o mesmo fenômeno.

Chame a atenção das crianças para as marcas em seus corpos e nos outros materiais ou objetos. Instigue-as a pensar como a beterraba pode ter feito essa marca.

A partir dos interesses despertados pelas crianças, de suas ideias e percursos investigativos, convide-as a continuar explorando outros elementos naturais que também podem produzir tintas.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** com base nessas vivências com as crianças, organize um conjunto de vivências nas quais as crianças possam continuar seus percursos investigativos, tendo a oportunidade de realizar suas descobertas a partir de múltiplas linguagens.

Chame-as a participar de modo ativo nos diferentes processos possíveis de produção de tintas com elementos naturais e a inventar novos processos a partir de suas experiências. Promova contextos nos quais elas

possam se divertir e realizar descobertas, entrelaçando seus saberes sobre as diferentes linguagens envolvidas nesta investigação.

## PINTANDO ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta:** promover situações de explorações na interação das tintas naturais com os elementos da natureza.

**Espaços e materiais:** retome os cestos das crianças com os elementos da natureza e as tintas que vocês produziram com os artigos naturais. Organize um espaço aconchegante para que elas possam seguir suas investigações, agora, relacionando os dois elementos. Uma ideia é propor esta vivência no espaço externo, usando o chão como apoio para suas produções.

Separe também alguns instrumentos de pintura como esponja, rolinho, pincel de diferentes tamanhos entre outros que você tenha. Organize as tintas em potes espalhados de forma que as crianças tenham autonomia para usar de acordo com suas intenções exploratórias.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide as crianças a retomar seus cestos com os elementos da natureza e compartilhe com elas a possibilidade de pintá-los com as tintas que vocês produziram.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** deixe que as crianças explorem livremente as relações e possibilidades de interação entre os dois elementos. Observe e escute

atentamente o que falam, as ações que realizam, as interações que buscam entre si.

Conforme as crianças realizam suas explorações, converse com elas individualmente ou em pequenos grupos demonstrando interesse em suas produções. Deixe-as contarem o que estão fazendo ou pensando, acolha e valorize suas iniciativas e, à medida que esse diálogo prossegue, intervenha de forma a promover novas hipóteses, relações e percursos investigativos que propiciem a ampliação de suas descobertas. Para isso, você pode retomar com ela algumas ações que observou, que fez em outras situações, despertando o interesse em resgatar seus conhecimentos em novo contexto e descobrindo propriedades ou possibilidade para esses materiais que já lhes são comuns.

Socialize entre as crianças suas ações e descobertas sempre com a intenção de apoiar o percurso investigativo de cada uma, e não de orientar ou definir suas ações.

Quando o momento estiver terminado, sugira que as crianças organizem os espaços e os materiais com você, lavem as mãos e decidam juntos como querem dar continuidade à vivência.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir das propostas das crianças e de suas observações e escuta sobre seus processos investigativos e saberes construídos, continue organizando com elas situações em que podem dar continuidade às suas pesquisas e produções. Busque trazer elementos novos que ampliem suas ideias, promovam relações entre suas vivências, seus saberes e promovam descobertas. Uma ideia interessante é propor pinturas usando os elementos da natureza, como os gravetos, as flores, folhas, cascas e outros, convidando-as a descobrir novas possibilidades

para os materiais que estão conhecendo.

## DEIXANDO MARCAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta:** promover situações de exploração das marcas dos elementos da natureza em massas.



**Espaços e materiais:** você pode realizar esta proposta usando argila, massinha caseira ou mesmo massa de pão. Fazer a massinha ou a massa de pão com as crianças já pode ser uma vivência de bastante engajamento. Garanta uma boa quantidade de um desses materiais por criança. Retome os cestos com elementos da natureza coletados por elas. Deixe no chão ou na mesa, onde forem realizar a proposta, algumas imagens de fósseis que ficaram marcados em pedras. Se possível, traga algum objeto, como um colar, pulseira, anel, quadro que tenha a marca de algum elemento da natureza.

**Partilha do convite:** compartilhe com as crianças que você trouxe um material para que elas possam continuar fazendo suas investigações com os elementos da natureza que coletaram. Pergunte-lhes o que acham que podem fazer na exploração com esses dois materiais juntos.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** escute atentamente o que as crianças trazem de ideia a partir de sua pergunta. Apoie-as para que consigam se comunicar, compartilhando as diferentes possibilidades de produções que apresentam, mas que possam também agregar novas ideias e perspectivas a partir da ideia do colega.

Compartilhe pedaços de argila ou massa, o que você deixou organizado na mesa ou no chão, para que elas possam explorar com o uso dos elementos da natureza que estão em seus cestos.

Observe as ações das crianças na interação com os materiais: Qual o percurso investigativo que fazem com esses materiais? Buscam colocar em prática as ideias que os colegas trouxeram ou que elas pensaram? Observe também qual o uso que as crianças fazem das imagens que você disponibilizou próximo à massa.

A partir das ações, falas e expressões das crianças, valorize suas iniciativas e ideias, demonstre um interesse genuíno em sua produção, seja por meio do encantamento com sua criatividade, seja por meio de uma conversa por meio da qual ela possa narrar suas ideias e ações. Caso você avalie que uma criança pode colaborar com a produção da outra, promova essa partilha, seja chamando a atenção para as técnicas ou ideias que tem, seja convidando para que conte para as outras como produziu.

Ao final, peça as crianças para apreciarem as marcas que fizeram, contarem umas às outras como fizeram, o que pensaram enquanto produziam e que criem um título para sua obra. O exercício de dar um nome para sua produção apoia as crianças a encontrar formas de expressar, fazendo uso da linguagem oral, suas ideias, pensamentos e intenções.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações sobre os interesses e curiosidades das crianças na exploração conjunta dos dois materiais, dê sequência às suas investigações, promovendo novos contextos nos quais podem ampliar suas ideias e descobrir sentidos para suas produções. Busque identificar quais outros recursos você pode oferecer para que as crianças aprimorem as técnicas utilizadas ou conheçam possibilidades de uso de ambos os materiais conjuntamente.

## A LINGUAGEM DA COMIDA

Compreender que a relação da criança com a comida vai além da sua saciedade ou mesmo da necessidade de alimentar-se de maneira saudável é um convite para que possamos nos relacionar com a comida e com os contextos de alimentação como linguagem. Por meio do encontro das crianças com as comidas nos mais diferentes contextos em que isso se dá, elas têm a oportunidade de descobrir mais uma forma de se expressar e aprender sobre o mundo.

A comida, compreendida como linguagem no ambiente escolar, nos instiga a pensar sobre todos os contextos que ela aparece no cotidiano de forma que se apresente como mais uma oportunidade de encontro da criança com o mundo. E você, professor, tem um importante papel em garantir que esse encontro seja extraordinário, encantador e promotor de descobertas. Um encontro promotor de sentido, uma experiência.

Pensar a comida como linguagem na relação com as crianças envolve considerarmos a possibilidade de contextos de prazer pelos sentidos, pelas descobertas, pelas explorações e pela convivência.



Na proposta que faremos a seguir, convidamos vocês a promover contextos nos quais as crianças façam uso da comida como linguagem pela qual elas possam se expressar e aprender sobre o mundo cultural, social, físico e sobre si mesmas e as relações.

Considerar no cotidiano a comida uma linguagem envolve dar condições para que as crianças possam se relacionar com ela, criando hábitos alimentares saudáveis permeados pela crença em seu potencial de desenvolver capacidade autorregulatória em relação à própria comida e às práticas sociais e culturais que acompanham a alimentação. Ao vivenciarem situações nas quais possam aprender a adequarem a quantidade e a qualidade daquilo que comem, desenvolvem a autonomia nos momentos de preparo e da refeição em si, aprendendo a fazer escolhas e a respeitar e valorizar os gostos e preferências.

A ideia desse conjunto de contextos proposto é que as crianças possam se expressar e aprender por meio do diálogo, da convivência, da sua própria curiosidade sobre o mundo, as pessoas e as relações. Assim, as crianças têm a oportunidade de aprender a valorizar a hora da refeição como algo prazeroso, um momento de estar junto, aprender sobre o alimento que ingerem, descobrindo seu gosto, sabor, textura, consistência e cheiro e possam também conhecer as sensações e sentimentos que o alimento desperta em seu corpo.

Compreender a linguagem como comida também é uma oportunidade para envolver as famílias, compartilhando suas experiências, histórias, gostos, preferências, hábitos culturais, ampliando o potencial de contextos de convivência entre as crianças, as famílias e a escola.

## FAZ DE CONTA COM ALIMENTOS E ELEMENTOS DA NATUREZA

**A proposta:** propiciar contextos de faz de conta nos quais as crianças possam se expressar e aprender por meio da linguagem da comida.

**Espaços e materiais:** acessórios e utensílios que as crianças possam usar para criar contextos de faz de conta, envolvendo comidas. Por exemplo: toalha, panelas, talheres, colher de pau, instrumentos de medidas, copo de liquidificador, batedor de clara, funil, espremedor, pano de prato e outros.

Separe também, e se possível, com as crianças, elementos da natureza como: folhas, sementes, cascas, gravetos, água, terra, areia, pedrinhas e outros.

Sugerimos que você organize esta proposta no espaço externo. Componha os diferentes materiais coletados de forma que as crianças se encantem com o encontro com o universo de brincar de fazer, servir, partilhar e criar comidas!

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide as crianças para irem com você ao espaço em que disponibilizou os materiais e chame-as a brincar livremente.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe a reação das crianças diante do cenário montado por você. Elas se interessam por brincar com os materiais? Qual o significado que elas dão para os elementos da natureza? Quais os enredos que criam a partir desse cenário? Como

se relacionam entre si? Quais as ideias e investigações que trazem sobre a comida, os contextos de refeição ou mesmo sobre a origem dos alimentos? Como elas se expressam fazendo uso dessa linguagem?

Procure observar sem intervir. Faça seus registros, se puder filme ou fotografe na busca de documentar suas ideias e as narrativas coletivas, em pequenos grupos ou mesmo individuais. Apoie as crianças somente quando for chamado.

Deixe que brinquem à vontade e observe o movimento e interesse do grupo. Quando avaliar que seu engajamento com a proposta começa a se dispersar, convide as crianças a arrumar com você o espaço e os materiais.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:**

a partir das documentações que você realizou, procure identificar os percursos investigativos das crianças e as suas descobertas. Tente encontrar quais as hipóteses e relações que as crianças fizeram no encontro com esses materiais. Reflita sobre como você pode dar continuidade em suas investigações e descobertas considerando o prosseguimento de situações similares a essa nas quais você pode trazer novos recursos ou propor perguntas investigativas que alimentem o desejo das crianças em descobrir novos sentidos a partir de seus encontros com a comida em contextos de faz de conta.

**FAZ DE CONTA: PREPARANDO RECEITAS**

**A proposta:** convidar as crianças a se engajarem em contextos de encontro com a comida em situações de brincadeira de faz de conta.



**Espaços e materiais:** você pode organizar um ambiente similar ao sugerido na proposta anterior. Considere acrescentar mais alguns utensílios ou mesmo elementos da natureza que instiguem as crianças a preparar receitas para comer, por exemplo, fôrmas, medidores, colheres de diversos formatos e tamanhos, grama, folha, sementes, cascas, água, terra, areia e outros. Disponibilize no espaço, alguns livros de receitas ou revistas com imagens de pratos elaborados. Organize os materiais em um tecido no chão, de preferência no mesmo espaço externo que brincaram das outras vezes.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide as crianças a brincar livremente com os materiais que você disponibilizou.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe atentamente as iniciativas das crianças nas escolhas dos materiais e das narrativas que criam no encontro com eles. Quais saberes e experiências das crianças podem ser identificados?

A partir de suas observações, considere estratégias que você pode lançar na interação com as crianças, na oferta de materiais ou na atuação com elas como mais um personagem da brincadeira.

Considere estratégias que desafiem as crianças, que as ajudem a fazer novas relações a partir de seus saberes, que apoiem a aprender a partir da imitação ou observação de seus colegas.

Busque investir em ações que possam enriquecer seu imaginário, promover a construção de novas narrativas que favoreçam a continuidade de seus percursos investigativos.

Converse com as crianças, demonstrando seu interesse genuíno a partir de suas ações, gestos e expressões. Tente identificar o que elas expressam e aprendem fazendo uso da comida como linguagem, em um contexto de faz de conta. Considere como você pode apoiar para que elas possam continuar atribuindo novos sentidos para os encontros com os materiais disponíveis, para os encontros entre suas narrativas com a de seus colegas.

Ao final da proposta, convide-as a organizar os espaços e os materiais com você e chame o grupo para compartilhar suas narrativas e descobertas na brincadeira que construíram.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** retome suas observações e documentações. Veja

a possibilidade de identificar uma narrativa para as investigações que as crianças fizeram nos diferentes contextos de faz de conta oferecidos. O que essas narrativas revelam? Quais são os interesses e as curiosidades das crianças? Como é possível considerar seus interesses na organização de novos contextos nos quais elas possam continuar realizando suas descobertas.

São diversas as composições de cenários que você pode organizar com as crianças para que tenham a oportunidade de ampliar e aprofundar suas experiências a partir do encontro com a comida. Pergunte a elas como desejam prosseguir, mostre as fotos, os vídeos ou áudios que você pode coletar. Essa documentação pode apoiá-las na retomada de seus percursos de aprendizagem e descobertas. Pode funcionar também como um convite para que aprendam a partir da experiência uma das outras e para que juntas construam narrativas em busca de descobertas.

## A MESA DO NOSSO LANCHE

**A proposta:** envolver as crianças na organização das refeições e em ricos contextos de convivência a partir de situações cotidianas de encontro com os alimentos.

**Espaços e materiais:** toalha de mesa, utensílios usados em momentos de refeição como pratos, talheres, guardanapo, copo e outros. Um vasinho de flor ou outros recursos que as crianças possam usar para decorar o ambiente da refeição.

Caso o lanche seja oferecido pela escola, considerar os alimentos e demais utensílios presentes nesse momento. Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de

fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide as crianças a participar na organização do ambiente para realizar a refeição. Peça para que compartilhem o que acham importante fazer para preparar esse momento.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** crie condições para que as crianças falem sobre suas ideias sobre o que precisa ser considerado para preparar um ambiente agradável para a refeição que irão realizar juntos.

A partir das expressões das crianças, apoie o grupo para ouvirem as ideias dos colegas e interagirem com elas, dando continuidade em suas narrativas e contribuindo com novas perspectivas a partir de uma ideia comum.

Deixe que as perguntas e hipóteses das crianças apareçam e interaja com elas sem a intenção de dar respostas, mas, sim, devolvendo-lhes suas ideias de forma organizada e apoiando-as a fazer relações a partir da organização de seus pensamentos.

Desafie as crianças a encontrar consensos em suas propostas negociando suas ideias e buscando que o grupo possa construir narrativas comuns a serem implementadas para a organização do momento da refeição.

Colabore para que o grupo escolha algumas ideias para colocar em ação na composição do lanche. Organize as crianças para que possam montar as mesas, disponibilizar as comidas e degustarem em um contexto de convivência prazerosa a sua refeição.

Após lancharem, envolva as crianças na arrumação dos espaços e convide todos para uma conversa sobre como

foi o momento que compartilharam, considerando as ideias que buscaram colocar em ação.

Estimule as crianças a fazer relações sobre suas ideias, hipóteses e intenções iniciais. Convide-as a considerar sua vivência a partir de diferentes perspectivas, como por exemplo: Como se sentiram? O que descobriram sobre esse momento? O que contribuiu para que esse momento fosse prazeroso? O que fariam diferente e por quê? O que mais gostaram e gostariam de continuar fazendo?

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de sua escuta atenta e das suas documentações que pode fazer do momento da refeição e das ideias das crianças antes e depois de lancharem, analise quais os novos contextos que você pode oferecer para que elas sigam descobrindo sentidos para os momentos de alimentação e tudo o que eles envolvem. Dê continuidade as investigações e explorações das crianças para que ampliem e aprofundem suas experiências com a linguagem da comunidade, encontrando e aprimorando tudo o que elas podem propiciar de encontros e descobertas sobre o mundo, conveniências, saúde, bem-estar, desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

## DESENHANDO NOSSAS REFEIÇÕES

**A proposta:** representar uma vivência cotidiana a partir da linguagem do desenho.

**Espaços e materiais:** papéis sulfite branco e canetinhas pretas. Organizar as crianças em pequenos grupos em mesas.

**Partilha do convite:** convide as crianças a desenhar um momento de refeição do grupo.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** o convite para as crianças pensarem e conversarem sobre um contexto que faz parte de seu cotidiano, portanto, é uma situação com a qual têm saberes e experiências construídos. Propor que busquem representá-lo a partir da linguagem gráfica do desenho é um grande desafio! Para encontrarem soluções para essa representação, elas precisarão acionar suas ideias e lembranças, afetivas, sensoriais e imagéticas desse momento e procurar expressá-las por meio de uma linguagem que traz desafios de diferentes naturezas, como, por exemplo, a representação de uma cena em perspectiva, de sentimentos e sensações que fazem parte de uma vivência concreta.

Deixe que as crianças desenhem livremente e interfira somente quando pedirem sua ajuda. Observe quais perguntas fazem, quais os desafios que enfrentam e os saberes que colocam no processo de encontrar soluções para sua representação.

Procure não dar respostas às suas perguntas, mas, sim alimentar suas ideias e pensamentos, promovendo que façam relações e considerem diferentes perspectivas. Sugira que conversem com os colegas, compartilhando suas ideias e soluções e apoiando-se entre si na descoberta de possibilidades para responder às suas inquietações no processo de representação.

Após finalizarem seus desenhos, peça que as crianças comentem sobre o seu processo de criação, questionando e favorecendo a organização de seus pensamentos, ideias e descobertas sobre o momento da alimentação em si e o desafio de representá-lo por meio do desenho.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** o desafio de representar e refletir sobre suas vivências a partir da possibilidade de se expressar por meio de

diferentes linguagens propicia às crianças a valorização de diferentes formas de aprender e se expressar sobre o mundo, as relações e sobre si mesmas. Esse mesmo desafio pode ser proposto, considerando a possibilidade de se expressarem por meio de construções tridimensionais, usando argila, massinha, materiais não estruturados ou mesmo construindo narrativas a partir de suas vivências.

## COMPONDO PRATOS

**A proposta: explorar a composição dos alimentos na montagem de pratos para o momento da refeição.**

**Espaços e materiais:** frutas, pratos e demais utensílios usados nos momentos do lanche. Separe as frutas, de preferência de três a cinco tipos com cores, formas, texturas e cheiros diferentes, em grandes travessas dispostas de forma que as crianças consigam observá-las e servirem-se com autonomia.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** convide as crianças a organizar a apresentação das frutas que vão comer de forma que fiquem atrativas e convidativas para serem degustadas.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** a partir da partilha do convite chame as crianças a observar as frutas que você trouxe. Converse com elas, buscando saber quais conhecem e quais não conhecem, qual o gosto que têm, quais consideram mais saborosas e o que as faz sentir assim. Provoque para que falem sobre a textura das frutas e os sentimentos e sensações que despertam nelas. Demonstre interesse em suas ideias e explicações e

dialogue a partir delas, apoiando para que se expressem fazendo uso de diferentes linguagens que possam enriquecer cada vez mais sua comunicação.

Promova a relação entre as ideias das crianças, favorecendo que pensem sobre o que falam, considerem as diferenças de sentir e se relacionar com os alimentos.

A partir dessa troca entre as crianças, convide-as a pensar como poderiam juntar essas frutas, compondo um prato atrativo, que desperte o desejo e o prazer em comer. Provoque que pensem sobre quais as frutas que querem misturar, a composição que vão fazer e a quantidade que vão precisar.

Deixe que se sirvam e façam suas composições. Observe as escolhas que as crianças fazem, como relacionam as conversas que tiveram e como consideram seus saberes e experiências em sua produção.

À medida que as crianças elaboram seus pratos, se possível, tire fotos ou peça que fotografem seus pratos. Converse com elas sobre sua composição: o que queriam expressar e como fizeram para representar. Faça registros das falas das crianças, buscando documentar o percurso para a criação de suas ideias.

Depois dos pratos prontos, sugira que as crianças decidam como querem degustar suas criações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** organize as fotos e os registros que você fez das composições das crianças e busque identificar neles quais os saberes que elas acionaram para sua representação e quais as ideias que colocaram em relação.

Planeje uma forma de compartilhar com as crianças essa documentação promovendo que pensem sobre suas vivências e ideias e que possam aprender a partir da partilha com os colegas.

Converse com elas sobre os sentimentos e desejos que sentiram a partir das composições que elas e seus colegas fizeram. Busque instigar que reflitam sobre o efeito que o cuidado com a apresentação estética e a produção das refeições provoca na relação com os alimentos que vão comer e no desejo que sentem.

Organize com as crianças outros contextos nos quais podem compor seus pratos com diferentes tipos de alimentos e contextos nos quais possam representar, por meio de diferentes linguagens, a composição de um prato que promova o prazer de alimentar-se bem.

## ORIGEM DOS ALIMENTOS

**A proposta:** engajar as crianças a se envolverem em contextos nos quais refletem sobre a origem dos alimentos e seus processos de transformação.



**Espaços e materiais:** escolha algumas frutas, legumes ou verduras para deixar na sala por um tempo de modo que as crianças possam observar o efeito do tempo sobre esses alimentos. Organize-os em um recipiente e o posicione para que as crianças possam observá-lo de forma autônoma.

Separe e organize em um tecido no chão com papéis sulfites e caneta hidrocor.

Se possível, documente as ações, interações e descobertas das crianças bem pequenas por meio de fotos, vídeos, desenhos ou registros escritos.

**Partilha do convite:** compartilhe com as crianças a seleção dos alimentos que você trouxe, informando que eles ficarão na sala para que possam observá-los e interagir com eles no decorrer da semana.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** convide as crianças a observar e explorar os alimentos que você trouxe. Você pode deixar que escolham um deles para explorar individualmente, em pares ou pequenos grupos, com o desafio que depois compartilhem com o grupo as descobertas que fizeram. Ofereça às crianças a possibilidade de organizar suas descobertas registrando-as por meio de desenhos, usando os papéis e canetas disponibilizados. Deixe que escolham a forma como querem fazer seus registros. Enquanto as crianças realizam suas explorações e registros, interaja com elas interessando-se por suas descobertas, fazendo perguntas que as convidem a pensar sobre suas ideias e hipóteses.

Depois de apresentadas as observações e descobertas pelas crianças, convide-as a compartilhar com os colegas. Durante a partilha do grupo, apoie as crianças para que comuniquem suas ideias de forma

que sejam compreendidas pelos colegas e instigue que pensem sobre suas ideias e escutem as sugestões e observações de seus colegas, buscando ampliar e aprofundar seus pensamentos.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:**

combine com as crianças uma forma de organizar seus registros de modo que possam recorrer a eles no decorrer da semana em que seguirão observando esses alimentos. Promova situações nas quais as crianças, em diferentes momentos do dia, e em diferentes arranjos como pares, pequenos ou grandes grupos, observem a transformação que acontecem nos alimentos. A partir dessas situações, estimule-as a pensar sobre o que está acontecendo, a criar hipótese para explicar o que estão observando e buscar diferentes caminhos para testar suas hipóteses, construindo de forma compartilhada conhecimentos provisórios sobre o ciclo de transformação dos alimentos.

Continue organizando com as crianças contextos nos quais possam expressar e documentar suas descobertas sobre esses alimentos e suas transformações por meio de diferentes linguagens e materiais como massas, argila, materiais riscantes, fotografias, filmagens, expressões corporais, conversas, registros escritos tendo você como escriba entre tantas outras possíveis.

Se tiver a oportunidade, desafie as crianças a pensar sobre a origem desses alimentos, envolvendo-as na sua plantação, no cuidado para seu crescimento e no aprendizado de sua colheita. Ao longo de todo o processo, não deixe de criar contextos nos quais as crianças possam continuar suas investigações por meio da elaboração de perguntas, construção de hipóteses, busca de relações, testagens e realização de descobertas a partir de múltiplas linguagens.

# 48

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)



## INVESTIGAÇÕES COM LUZ E SOMBRA

Desde muito pequenas, as crianças se encantam com a luz e prestam muita atenção às sombras e seus movimentos. Além de se divertirem explorando os efeitos da luz e da sombra nessas situações, fazem perguntas e levantam hipóteses, abrindo espaço para bons contextos de investigações e novas descobertas!

Além de propiciar contextos nos quais as crianças possam ter uma participação ativa em suas investigações, as perguntas geradas a partir de suas explorações e brincadeiras com a luz e a sombra



também propiciam diferentes maneiras de as crianças aprenderem e se expressarem, valorizando, assim, as múltiplas linguagens na sua forma de aprender e se relacionar com o mundo.

Ao investigarem os efeitos da luz e da sombra, as crianças podem aprender sobre as diferentes fontes de luz, como, por exemplo, a luz natural do sol, a luz artificial da lanterna, do abajur ou a luz emitida pela chama da vela.

As crianças também podem investigar e aprender sobre a reação de diferentes tipos de materiais, como panos grossos, tecidos e papéis translúcidos e coloridos, observando seus efeitos na interação com a luz e usando-os conforme seus interesses e planos.

Outro efeito que interessa muito às crianças é observar como se faz a sombra crescer ou diminuir na parede ou no chão. Nessa investigação, elas começam a testar ações ou fazer relações entre a posição de seu corpo ou do objeto em função da posição do sol durante o dia ou da distância da luz da parede, ao mesmo tempo em que estabelecem comparações de tamanhos, medidas, escalas...

Brincar e explorar as sombras por meio do movimento de seu corpo e do corpo dos colegas cria contextos riquíssimos para a descoberta de gestos, movimentos, destrezas, representações e desafios corporais.

O interesse genuíno das crianças em suas investigações sobre luz e sombra também cria condições para uma narrativa imaginária que aguça a criação de histórias, a construção de argumentos diante de hipóteses, observação e produção de imagens e cenários que promovem o desenvolvimento estético, a imaginação e a criatividade.

As sugestões a seguir consideram alguns contextos disparadores para as investigações das crianças a partir de seu interesse por construir respostas às perguntas que fazem na busca de atribuir sentido para o mundo a sua volta.

Vale lembrar que esses contextos não esgotam as possibilidades investigativas das crianças, portanto, é muito importante que você, professor, esteja atento às suas ações, expressões e perguntas para seguir planejando, com elas, novos contextos de aprendizagem que favoreçam o aprofundamento e a ampliação de seus saberes e experiências.

## POTENCIAIS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS ENVOLVIDOS NESSES CONTEXTOS

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

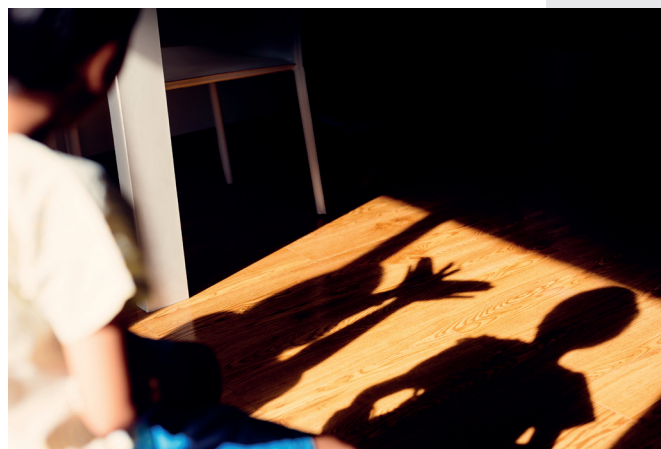
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

## INVESTIGANDO AS SOMBRAS DE SEUS CORPOS E DOS OBJETOS

**A proposta:** promover um ambiente que estimule as crianças a realizar explorações e investigações a partir de suas sombras ou das sombras de objetos e brinquedos.



**Espaços e materiais:** escureça o ambiente da sala de forma que entre pouca luz e deixe as paredes livres para projetar as sombras. Separe pequenas luminárias. Se possível, registre as ações e falas das crianças por meio de fotos, áudios e vídeos.

**Partilha do convite:** conte às crianças que você organizou a sala dessa maneira para que possam brincar e explorar com seu corpo e os diferentes materiais disponibilizados. Convide as crianças a selecionar com você quais os materiais que gostariam de usar nessa exploração (tecidos, brinquedos, caixas e outros).

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe o encantamento das crianças e quais os seus interesses e curiosidades investigativas na interação com o ambiente proporcionado e os materiais oferecidos.

A partir de suas ações, busque incentivá-las a continuar explorando e ampliando sua brincadeira fazendo uso dos diferentes objetos e dos movimentos de seu corpo.

Chame a atenção das crianças para novas ideias, apontando coisas interessantes que podem gerar contextos de exploração e investigação, como, por exemplo, mudar as fontes de luz de lugar, fazendo com que os objetos mudem de tamanho. E divirtam-se juntos, explorando suas imagens e as imagens dos brinquedos e objetos!

Encoraje a imaginação e a criatividade das crianças para investigar, criar hipóteses e expressar-se, garantindo a liberdade em suas experiências investigativas, explorando suas próprias possibilidades, sem expectativas definidas de resultados comuns.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações e registros das ações, falas e expressões das crianças, considere quais foram os elementos que chamaram sua atenção e despertaram sua curiosidade. Repita esse contexto, dando oportunidades para que elas possam aprofundar suas explorações.

Organize situações nas quais as crianças são convidadas a pensar e falar sobre as suas experiências, incentivando-as a fazer perguntas a si mesmas e a seus pares, trazendo questões complexas que as instiguem a ver os múltiplos lados para um argumento ou problema e encontrar soluções razoáveis que permitem considerar suas próprias perspectivas e a dos outros.

## DANÇANDO COM A SOMBRA

**A proposta:** promover um ambiente que convide as crianças a realizar explorações e investigações a partir de suas sombras na interação com tecidos, objetos sonoros e sonoplastias.

**Espaços e materiais:** escureça o ambiente da sala de forma que entre pouca luz e deixe as paredes livres para projetar as sombras. Separe pequenas luminárias, tecidos e instrumentos sonoros. Selecione e separe um conjunto de músicas de ritmos diferentes e/ou com sons diferentes, como, por exemplo, o barulho da água, barulho de aves, entre outras possibilidades de sonoplastia. Se possível, registre as ações e falas das crianças por meio de fotos, áudios e vídeos.

**Partilha do convite:** peça para que as crianças compartilhem suas experiências ao brincarem com suas sombras e as sombras dos objetos. A partir de uma escuta genuína de suas falas e expressões, estimule-as a pensar sobre elas criando contextos de apoio para que possam dar os próximos passos ou avançar para um nível mais alto de pensamento. Relacione as observações e temáticas que apareceram na conversa com o convite para que sigam suas explorações fazendo uso dos novos objetos: tecidos e instrumentos sonoros.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe a interação das crianças com os objetos e quais os interesses e curiosidades investigativas que surgem. A partir das ações das crianças, busque incentivá-las a continuar explorando e ampliando suas investigações.

Chame a atenção das crianças para novas ideias e possibilidade de vivências, trazendo intervenções que possam gerar o aprofundamento de suas explorações e

investigações, como, por exemplo, colocar o áudio com os diferentes sons.

Encoraje a imaginação e a criatividade das crianças na interação com esse novo elemento instigando-as a criar hipóteses e expressar-se garantindo a liberdade em suas experiências investigativas. Incentive que se observem chamando a atenção para as descobertas que cada uma está fazendo.

Caso você avalie que as crianças ainda estão engajadas em suas experiências, convide-as a interagir com os diferentes ritmos de músicas e lembre-se de dar liberdade para que possam explorar suas próprias possibilidades, sem expectativas definidas de resultados comuns.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:**

a partir de suas observações e registros das ações, falas e expressões das crianças, considere quais foram as investigações que elas colocaram em jogo.

Com base em suas observações, convide-as para descobrir e investigar, envolvendo diferentes fontes, como, por exemplo, formulando perguntas a serem realizadas para familiares ou membros da comunidade, usando a internet, a biblioteca da escola, entre outras, apoiando, assim, as crianças a aprender sobre as várias maneiras de encontrar informações e construir soluções.

Repita esse contexto dando oportunidades para que possam aprofundar suas explorações.

## DESENHANDO COM A SOMBRA

**A proposta:** convidar as crianças a brincar e desenhar com suas sombras e as sombras dos objetos à luz do sol.

**Espaços e materiais:** esta proposta envolve um espaço ao ar livre em um dia de sol! Mas, caso não seja possível usar esse espaço, você pode esperar o momento que o sol bate na janela da sala. Deixe acessível às crianças alguns brinquedos e objetos de diferentes tamanhos e os posicione de forma que, com a luz do sol, eles façam sombra. Separe também caixas de papelão de diferentes tamanhos e formas e folhas em branco, se possível de tamanho grande, e canetas hidrocor. Se possível, registre as ações e falas das crianças por meio de fotos, áudios e vídeos.

**Partilha do convite:** em roda, peça que as crianças compartilhem suas experiências ao brincar com suas sombras, as sombras dos objetos, com tecidos e sons. A partir de uma escuta genuína de suas falas e expressões, estimule-as a pensar sobre elas, criando contextos de apoio para que possam dar os próximos passos ou avançar para um nível mais alto de pensamento. Lance uma pergunta ao grupo: Vocês acham que dá para brincar de sombra ao ar livre também? Deixe que respondam e as encoraje para que organizem suas ideias e pensamentos, possam se escutar e qualificar cada vez mais seus argumentos. Apoie as crianças, promovendo conexões entre a nova situação e as experiências que tiveram. Por fim, chame as crianças a explorar suas ideias na área ao ar livre com os objetos que você disponibilizou.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe a interação das crianças com os objetos ou com o efeito da luz do sol, gerando suas sombras e dos colegas. Busque atentar para as continuidades que as crianças fazem

em suas investigações. Será que elas consideram suas experiências anteriores para se relacionar com o novo ambiente e os materiais?

Por meio de suas observações e escuta atenta, chame a atenção das crianças para possibilidades de investigações que possam gerar o aprofundamento de suas hipóteses, das relações que vêm construindo e das descobertas que vêm realizando. São muitas as possibilidades de investigação que esse contexto promove, por exemplo, a sombra do corpo grande ou pequena ou a sombra desaparecendo dependendo do lugar que está; a sombra dos brinquedos oferecendo narrativas para brincadeiras de faz de conta; a construção de torres, considerando o equilíbrio e também o efeito da altura no tamanho da sombra. Será que essas eram possibilidades no contexto do ambiente fechado e com o uso de luz artificial?

Traga para o contexto as folhas em branco e as canetas. Posicione-as no lugar da sombra que os objetos e/ou brinquedos fazem. Deixe as canetas ao lado.

Observe atentamente as reações das crianças e as ideias que apresentam a partir de sua intervenção. Deixe que escolham o que fazer, nesse momento não há a necessidade de que desenhem as sombras.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:**

a partir de suas observações e registros das ações, falas e expressões das crianças, busque compreender qual a linha investigativa que cada uma delas ou cada grupo de crianças está seguindo. Pense situações de pesquisa e conversas que podem contribuir para ampliarem suas hipóteses, seus argumentos e descobertas.

Converse também com as crianças sobre o uso que fizeram do papel localizado no lugar da sombra dos

brinquedos. Questione o motivo desses usos. Convide-as a pensar sobre suas experiências e promova que possam aprender sob a perspectiva dos outros colegas. Em outros momentos, sugira que escolham objetos para posicionar de modo que façam sombra com a luz do sol e produzam desenhos a partir dessa intervenção.

## NARRATIVAS COM A SOMBRA

**A proposta:** convidar as crianças a criar narrativas a partir das sombras causadas por seus movimentos corporais.



**Espaços e materiais:** escureça o ambiente da sala de forma que entre pouca luz e deixe as paredes livres para projetar as sombras. Separe pequenas luminárias disponibilizando-as nas diferentes paredes para que as crianças possam brincar em pequenos grupos. Selecione e separe tecidos e fantasias e acessórios como chapéu, capa, cachecóis ou lenços e outros. Se possível, registre as ações e falas das crianças por meio de fotos, áudios e vídeos.

**Partilha do convite:** em roda convide as crianças a observar as fotos que você fez delas brincando com suas sombras. Peça que contem para você o que estavam fazendo nos momentos em que esses registros foram feitos. Apoie-as a criar narrativas nas quais encadeiem suas ações e pensamentos no tempo. Tenha uma escuta genuína para suas narrativas, deixando explícito o valor que você dá para suas ideias e incentivando-as a seguir estruturando seu pensamento. Compartilhe com elas sua proposta, convidando-as a, em grupos ou sozinhas, criar uma história para suas sombras.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe e escute atentamente as ações, falas e expressões das crianças. Dê força às situações em que atuam em grupo, favorecendo atitudes de participação e colaboração e ajudando-as a resolver possíveis conflitos que possam aparecer.

Mostre um interesse genuíno em saber qual a narrativa que estão criando e, à medida que narram para você, interaja a partir de suas ideias, seja devolvendo-lhes suas falas de maneira mais estruturadas para ajudá-las na continuidade de suas narrativas, seja contribuindo para que aprofundem suas ideias.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir de suas observações e registros das ações, falas e expressões das crianças, selecione algumas das documentações que fez do momento dessa proposta. Pense em perguntas que pode fazer para as diferentes crianças ou grupo de crianças para que retomem as narrativas que construíram e considerem uma forma de registrá-la. Você pode perguntar às crianças como gostariam de fazer isso e, junto com elas, avaliar a eficácia de suas ideias. Também pode separar alguns materiais que possam servir de inspiração para as crianças, como, por exemplo: livros só de ilustrações, produções de argilas, histórias com ilustrações de bonecos de massinha, composições musicais, ou mesmo, se você tiver possibilidade, usar alguns aplicativos digitais.

## INVESTIGAÇÕES COM LANTERNA

**A proposta:** convidar as crianças a explorar as possibilidades do uso da lanterna em busca da descoberta de pequenos detalhes

**Espaços e materiais:** para esta atividade seria importante conseguir o maior número de lanternas possíveis. Você pode pedir para as famílias emprestarem para ficar alguns dias na escola, pode pedir para os outros professores se é possível juntar um conjunto de lanternas que têm disponível na escola para ficar em sua sala ou você pode solicitar as crianças a construir as lanternas com você (veja como fazer neste link <https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Lanterna-em-Casa>).

Organize alguns espaços utilizando caixas grandes de papelão (ou com outras estruturas como guarda-sol, guarda-chuva e outros) fechadas com tecidos ou lençóis. Dentro de cada uma das caixas coloque livros, revistas e brinquedos bem pequenos e alguns elementos da natureza (galhos, pedrinhas, folhas e outros).

Escureça o ambiente da sala de forma que entre pouca luz. Se possível, registre as ações e falas das crianças por meio de fotos, áudios e vídeos.

**Partilha do convite:** em roda com as crianças, mostre-lhes uma lanterna. Pergunte se sabem para o que serve e incentive que compartilhem entre si ideias de coisas que podem fazer com ela. Convide-as a explorar os espaços e os objetos selecionados por você com o uso da lanterna.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe e escute atentamente as ações e falas das crianças. Deixe que explorem livremente os espaços e materiais.

Observe os usos que fazem deles e quais os seus interesses investigativos.

Interaja com as crianças a partir de suas ações ou solicitações, sempre com a intenção de encorajá-las a dar sequência às suas explorações e ideias.

Passado um bom tempo de explorações (por volta de 30 a 40 minutos), entre em uma das caixas que contém livros. Leve com você algumas almofadas e diga para a turma que quem quiser pode entrar ali com você para escutar uma história. Caso todas as crianças queiram, organize com elas pequenos grupos e promova esse rodízio para que todos possam participar. Para sua leitura, escolha um livro com ilustrações que se destacam e que permitam que, com a luz da lanterna, seja possível observar seus detalhes. Promova a leitura intercalando sua fala com a observação dos pequenos detalhes das ilustrações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** promova um contexto de conversa com as crianças sobre suas experiências na proposta de explorações com lanterna. Escute atentamente suas ideias e interaja com elas apoiando suas comunicações e a partilha de perspectivas com as outras crianças. Provoque-as com perguntas sobre as descobertas que fizeram, considerando o pequeno raio de luz que a lanterna promove. Deixe que sugiram outras explorações e descobertas que gostariam de fazer e, junto com elas, organize esse contexto ao longo de um período.

Deixe na sala de forma permanente ou por um tempo, uma ou duas caixas de papelão grande, com os livros, brinquedos e revistas, para que as crianças possam dar continuidade em suas investigações nos momentos de livre escolha.

## HISTÓRIAS E FAZ DE CONTA

As histórias são uma maneira atemporal e universal de compreender as experiências, nos ajudam a organizar os acontecimentos que vivemos, a atribuir significado ao que nos acontece, entender o comportamento das pessoas. São maneiras de pensar e nos apoiam na criação de significados e sentidos para o mundo, as relações e sobre nós mesmos.

Os livros são ricos em histórias para pensarmos, compreendermos e explorarmos novos mundos. As histórias fazem parte do universo infantil, e garantir a oportunidade de as crianças viverem situações em que os professores leem livros cotidianamente favorece que aprendam sobre o papel dos leitores e a importância das figuras e das palavras impressas.

Escutar e conversar sobre as narrativas e seus personagens proporciona que interajam com seus sentimentos, relacionem suas experiências e saberes, atribuindo novos sentidos para suas vivências, para o mundo a sua volta e, ao mesmo tempo, tomem contato com outras culturas. Por exemplo, ao escutarem uma nova história e falarem sobre as ações e intenções dos personagens que dela fazem parte, as crianças estabelecem relações entre o que ouvem e vivenciam em seu cotidiano com seus sentimentos, ações e emoções, experimentam outras formas de agir e pensar, conhecem novos lugares e outros tempos.

O letramento perpassa esses ricos momentos de interações com o universo imaginário que as narrativas apresentam às crianças e se amplia à medida que criam e investigam narrativas em contextos ricos de comunicação e linguagem.

Ao escutarem histórias e refletirem sobre elas, as crianças são convidadas a adentrar no universo da imaginação, no universo literário a partir da linguagem escrita que compõem as narrativas e nos elementos que elas fazem uso, como, por exemplo, as descrições dos cenários e personagens, as repetições, as relações com as ilustrações, dentre outros.

As crianças pequenas aprendem com todo o corpo e se expressam e comunicam a partir das múltiplas linguagens. Não é incomum que, ao contarem sobre algo da sua vida ou sobre a parte que mais gostaram das histórias, usem expressões corporais, como gestos, acompanhadas de suas falas.

Instigar as crianças a utilizar múltiplas linguagens a partir de contextos envolvendo o universo das histórias, como, por exemplo, a música, a dança e a expressão corporal, é promover contextos nos quais possam se expressar e aprender de modo plural e com sentido.

No conjunto de contextos que propomos a seguir, o convite é justamente esse! Promover situações nas quais as crianças possam conhecer novas histórias, interagir com textos literários de qualidade, fazer uso do universo imaginário despertado por essas narrativas em suas brincadeiras de faz de conta, enriquecendo suas possibilidades de se expressar e aprender pela linguagem da imaginação, do corpo, da música, da arte, da escrita.

## POTENCIAIS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS ENVOLVIDOS NESSES CONTEXTOS

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.



(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI02TS02) possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

## OUVINDO UMA NOVA HISTÓRIA

**A proposta:** convidar as crianças a escutar a leitura de uma história e a partir dela imaginar seu cenário e personagens.

**Espaços e materiais:** para esta atividade é preciso escolher uma narrativa, como os contos clássicos, que possuam um texto com qualidade literária, com descrições do cenário e personagens. Selecione uma história que não é conhecida pelas crianças, como, por exemplo: *O gato de botas*; *O pequeno polegar*; *Os músicos de Bremen*; e *O flautista de Hamelin*. Leia a história com antecedência para preparar a narração que fará em voz alta para as crianças, atentando para as partes que irá parar para conversar com elas sobre a história e como irá apresentar o livro. Por exemplo, se o conto escolhido estiver em um livro com muitas histórias, considere compartilhar com as crianças o uso do sumário para encontrar a página que está a história que irá ler.

**Partilha do convite:** em roda com as crianças, conte que escolheu uma história para ler que elas não conhecem ainda. Mostre a capa do livro e converse sobre o que veem, qual ou quais histórias elas acham que têm no livro, mostre também algumas páginas internas e as estimulem a observar e comentar as ilustrações. Acolha as hipóteses e comentários das crianças sobre o que veem e seja responsivo às suas falas e expressões. Conte o nome da história que escolheu e convide-as a ouvir. Explique que você irá ler e parar em alguns momentos para que elas possam conversar sobre a narração e observar as ilustrações.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** escute e seja responsivo às falas e expressões das crianças durante as conversas sobre a história. Promova o diálogo entre

elas, trazendo perguntas que favoreçam a exposição de suas emoções, sentimentos e hipóteses sobre a história que estão ouvindo. Por exemplo, ao parar a leitura no momento do clímax da história, pergunte sobre o que elas imaginam que vai acontecer e por que acham isso. Convide-as a falar sobre os sentimentos que esses momentos lhes causaram, deixando evidente o valor que você dá para seus sentimentos incentivando-as a seguir falando sobre eles.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** considere realizar diariamente leitura em voz alta de contos, fábulas, poemas, histórias, rimas, dentre outras. Prepare antecipadamente sua leitura e tenha em mente o equilíbrio entre a leitura de novas histórias e aquelas que as crianças já conhecem e gostam muito.

## BRINCANDO COM A HISTÓRIA

**A proposta:** convidar as crianças a confeccionar vestimentas, acessórios e elementos de cenário das histórias preferidas do grupo para uso em contextos de brincadeiras de faz de conta, em momento de livre escolha.

**Espaços e materiais:** selecione materiais como tecidos, jornal, caixas de diferentes tamanhos, palitos, tampinhas, bandejas de papelão, rolhas, lãs e linhas coloridas, botões de vários tamanhos, penas e papéis de tamanhos, cores e formatos diversos. Para garantir uma variedade de materiais como esses, é possível fazer uma coleta com os familiares das crianças. No dia da confecção, organize os materiais de forma atrativa, separando-os por tipo e garantindo que todos estejam acessíveis para as crianças.

Como nesta proposta a construção terá como tema os contos de fadas preferidos da turma, deixe disponível também os livros para que possam usar suas ilustrações como inspiração.

**Partilha do convite:** com as crianças em roda, conte que percebe como elas gostam dos contos de fadas (cite alguns deles) e convide-as a produzir objetos das histórias preferidas para que possam brincar com seus personagens, cenários e enredos. Pergunte quais são os que mais gostam e o que gostariam de confeccionar. Acolha e seja responsivo às falas e expressões das crianças, ampliando o diálogo com e entre elas. Tenha em mãos alguns livros com esses contos para que possam utilizar as ilustrações como apoio para a identificação do que querem construir. Faça uma lista, escrevendo na frente das crianças o que querem construir. Em seguida, conte que separou e organizou diversos materiais para que possam realizar suas produções.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** observe a interação das crianças com os objetos e quais as escolhas e criações fazem. Potencialize a construção das crianças valorizando suas ideias e faça intervenções que apoiem suas explorações e construções, como, por exemplo, favorecendo que partilhem as estratégias que usam para construir objetos, acessórios, fantasias e cenários, e que ajudem umas às outras. Encoraje a imaginação e a criatividade das crianças, garantindo a liberdade em suas experiências investigativas e valorize suas tentativas de chegar ao resultado que desejam.

Lembre-se de que é possível que elas solicitem ajuda para realizar uma ou outra ação. Apoie, garantindo que possam explorar suas próprias possibilidades.

Caso você entenda que as crianças ainda estão engajadas na proposta, convide-as a explorar os objetos disponíveis para outras criações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** a partir das construções realizadas pelas crianças, avalie com elas se desejam dar continuidade a novas produções ou no aprimoramento do que já produziram. Combine com elas os contextos que podem ser organizados para que possam brincar livremente, fazendo uso de suas criações.

## UM PASSEIO NA FLORESTA

**A proposta: convidar as crianças para uma brincadeira de faz de conta na floresta, cenários de muitos contos clássicos.**

**Espaços e materiais:** preveja um espaço onde há possibilidade de deixar a luz mais baixa, que seja amplo para a movimentação das crianças e tenha a possibilidade de colocar música. Selecione uma ou mais músicas clássicas que tenham uma variedade de intensidade e ritmos.

Neste link é possível encontrar uma seleção delas: <https://youtu.be/mlYzp5rcTvU>.

Nesta proposta, as crianças serão convidadas a se imaginarem em uma floresta e que se expressem por meio de movimentos corporais. Dessa forma, faça uma seleção de trechos dos contos de fadas que se passam na floresta para usar como inspiração para a exploração das crianças. Caso tenha possibilidade, escolha ilustrações dos contos que representam a floresta e projete em uma parede durante a proposta.

**Partilha do convite:** com as crianças em roda, no espaço já organizado, chame-as a imaginar como se elas estivessem dentro de um conto de fadas. Diga que elas podem usar todo o corpo durante essa brincadeira. Comece lendo alguns trechos dos contos conhecidos, especialmente as partes que descrevem as florestas e as ações dos personagens nela. Diga que você trouxe alguns trechos dos contos conhecidos delas, para que possam se imaginar neles e que irá deixar a luz mais baixa para ajudar nessa imaginação.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** Enquanto lê trechos de histórias, estimule as crianças a se imaginarem nesse lugar, como se fossem um dos personagens. Por exemplo, no trecho a seguir de *Branca de Neve*, é possível instigar que as crianças imaginem como seria correr por pedras afiadas, no meio de moitas de espinhos, encontrar um animal feroz, e depois de tanto correr como poderia descansar: "A pobre menina estava sozinha no meio da grande floresta. Apavorada, ela se assustava com todas as folhas das árvores e não sabia para onde ir. Começou a correr. Correu, correu, por cima de pedras afiadas e pelo meio de moitas de espinhos e os animais ferozes passavam por ela sem fazer mal nenhum. Correu enquanto as pernas aguentaram até que, finalmente, pouco antes de anoitecer, avistou uma casinha e entrou nela para descansar".

Observe atentamente as ações e expressões das crianças. Deixe que explorem livremente os espaços. Interaja com elas fazendo você também alguns movimentos ou destacando os movimentos delas, sempre com a intenção de encorajá-las a dar sequência às suas explorações e imaginação.

Caso você avalie que as crianças ainda estão engajadas na proposta, amplie as possibilidades de exploração

e investigação, colocando as músicas selecionadas e traga mais elementos para essa exploração, que não precisa necessariamente fazer parte de alguma história específica. Por exemplo: “Vamos imaginar que estamos passeando na floresta colhendo flores em um dia de sol. De repente, o céu ficou escuro e começou a cair uma chuva muito forte...”

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** proponha outras brincadeiras como essas que podem ser do universo das histórias ou mesmo outros ambientes que fazem parte do imaginário infantil, como um mergulho nas profundezas do mar, uma viagem ao céu, dentre outras.

## OS SONS DA HISTÓRIA

**A proposta: convidar as crianças para fazer a sonoplastia de uma história bem conhecida delas.**

**Espaços e materiais:** selecione instrumentos de percussão como guizos, pandeiros, pau de chuva, matracas, chocalhos, triângulos, xilofones, dentre outros. Caso tenha poucos ou nenhum instrumento, é possível utilizar alguns objetos como colher de pau, tampa de panela ou mesmo propor que as crianças produzam alguns instrumentos. Neste link é possível encontrar o passo a passo para a produção de alguns instrumentos: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLDtTweWZ68lOzTfZm8x-YYUn7OJvrBfJQ>.

Selecione uma história conhecida das crianças para ser sonorizada.

**Partilha do convite:** com as crianças em roda, mostre os instrumentos ou objetos que selecionou e convide-

as a explorar seus sons. Depois de um tempo dessa exploração, sugira a turma a usar esses instrumentos ou objetos para produzir sons para uma história. Informe que primeiro elas irão escutar a leitura da história escolhida e depois selecionar os sons para ela.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** durante a exploração dos instrumentos, observe atentamente as expressões e ações das crianças e facilite para que partilhem suas descobertas, criando condições para explorarem e escutarem os sons possíveis. Faça intervenções para que isso seja possível, mas cuide para não orientar essa exploração.

Observe atentamente os gestos e as expressões das crianças durante a sonorização da história para fazer intervenções que ampliem e potencializem a criação e investigações delas. Por exemplo, se em uma passagem da história “o imperador e sua comitiva viajavam pela região quando caiu uma tempestade muito forte”, pergunte como imaginam que pode ser um som de uma tempestade muito forte, acolha e seja responsivo às propostas das crianças, deixando claro que respeita e valoriza todas as suas ideias e criações.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** promova um contexto de conversa com as crianças sobre suas experiências na proposta de sonorizar uma história. A partir de suas observações e registro, promova situações que ampliem as investigações e explorações das crianças. Repita esse contexto dando oportunidades para que possam aprofundar suas explorações dos sons dos objetos, instrumentos e mesmo de seus corpos.

## PERSONAGENS DA HISTÓRIA

**A proposta:** convidar as crianças para conversar sobre as ações, as falas e as intenções dos personagens na história.

**Espaços e materiais:** para esta atividade é preciso escolher uma narrativa já conhecida das crianças, como os contos clássicos e preparar a leitura que você fará em voz alta. Preveja também os trechos nos quais irá parar a leitura para trazer perguntas sobre os personagens, suas ações e intenções. Considere selecionar contos nos quais há situações de engano como em *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, *Chapeuzinho Vermelho* e *A Branca de Neve*.

**Partilha do convite:** com as crianças em roda, conte que escolheu reler para elas uma história já conhecida para que possam ouvir novamente e conversar sobre ela. Você pode fazer uma brincadeira trazendo personagens, momentos importantes ou cenário dessa história para que descubram qual é. Por exemplo: A história que vamos ouvir hoje tem um lobo que engana. A história é de uma princesa que encontrou uma casinha na floresta, e outros.

**Estratégias para apoiar a aprendizagem:** durante a leitura, faça a pausa prevista e traga perguntas que estimulem as crianças a pensar por que a personagem e por que ela agiu de determinada forma. Crie condições para que reflitam sobre as ações e intenções dos personagens. Por exemplo: "O que a bruxa disse para a Branca de Neve quando chegou à casa dos anões? Por que vocês acham que ela disse isso? Por que o lobo colocou farinha em seu corpo? O que ele queria que os cabritinhos pensassem?". Deixe que as crianças apresentem suas hipóteses e ideias sobre as ações e intenções dos personagens acolhendo e sendo responsivo às suas falas e hipóteses.

**Para dar continuidade às experiências investigativas:** considere realizar conversas sobre as características das diferentes histórias e narrativas que as crianças já conhecem. Por exemplo, falar sobre os sons dos personagens, sobre as rimas, sobre as repetições, a acumulação e outros.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNER, J. S. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1976.

EDWARDS, Caroline. As cem linguagens da criança: as experiências de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. v. 2.

MALAGUZZI, Loris. The wonder of learning: the hundred languages of children. Reggio Emilia: Reggio Children, 2017.

MOSSO, Peter. SEMINÁRIO INTERNACIONAL. 2018. Fundação Antonio Antonieta Cintra Gordinho, São Paulo, ago 2018.

## DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1959.  
Todas as crianças têm direito:

- 1 – À igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
- 2 – À especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.
- 3 – A um nome e a uma nacionalidade.
- 4 – À alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe.
- 5 – À educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.
- 6 – Ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
- 7 – À educação gratuita e ao lazer infantil.
- 8 – A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes.
- 9 – A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.
- 10 – A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente, marco histórico na garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil.

Elaborado por Raquel Altman.



Av. Santo Amaro, 1.386 - 1º andar  
Vila Nova Conceição - 04506-001 - São Paulo (SP)  
55 11 3848-8799

 /fundabrinq

 /fundacaoabrinq

[www.fadc.org.br](http://www.fadc.org.br)